



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**

**Palhoça, 2016**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - TADS**

**Resolução/CONFAP/FMP: 00X/2016**

**Comentado [V1]:**

**Palhoça, 2016**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**Direção Executiva**

Profª Msc. Mariah Terezinha Nascimento Pereira

**Direção Administrativa**

Jane Coser

**Direção Acadêmica**

Profª Dra. Juliane Di Paula Queiroz Odinino

**Coordenação do Curso**

Profº Msc. Clodomir Coradini

**Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Profº Msc Alexandre Lisbôa da Silva  
Profª Dr. Alissane Lia Tasca da Silveira  
Profº Msc. Clodomir Coradini  
Profº Msc Horácio Dutra Melo  
Profº Dr. Dall'Agnol



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	8
1.1 HISTÓRICO E ATOS AUTORIZATIVOS	8
1.2 BASE LEGAL	8
1.3 LOCALIZAÇÃO	11
1.4 MISSÃO	11
1.5 VISÃO	11
1.6 VALORES	12
1.7 OBJETIVOS	12
1.8 FINALIDADE	13
1.9 ATUAÇÃO ACADÊMICA	14
1.10 INSERÇÃO REGIONAL	15
<b>2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	18
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
2.2 CONCEPÇÃO E FINALIDADE DO CURSO	19
2.2.1 <b>Concepção</b>	19
2.2.2 <b>Finalidade</b>	21
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	21
2.3.1 <b>Objetivo Geral</b>	21
2.3.2 <b>Objetivos Específicos</b>	22
2.4 JUSTIFICATIVA	22
2.5 PERFIL DO EGRESSO	23
2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
2.6.1 <b>Política de Ensino</b>	25
2.6.2 <b>Política de Iniciação Científica e Extensão</b>	26
2.6.2.1 <i>Extensão</i>	26
2.6.2.2 <i>Iniciação Científica</i>	28
2.6.3 <b>Política de Gestão Acadêmica</b>	31
2.6.4 <b>Política de Responsabilidade Social</b>	31
2.6.5 <b>Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos</b>	32
2.6.6 <b>Política de Orientação ao Acadêmico/SOA</b>	32
2.6.5 <b>Políticas de acompanhamento de Egressos</b>	35
2.6.7 <b>Nivelamento</b>	35



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>2.6.8 Políticas de Acompanhamento de Egressos</b>	35
<b>3 ESTRUTURA CURRICULAR</b>	36
3.1 FUNDAMENTOS	36
3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO	38
3.3 ESTRUTURA CURRICULAR E INOVAÇÃO METODOLÓGICA	39
<b>3.3.1 Estrutura Curricular</b>	39
<b>3.3.2 Inovação Metodológica</b>	42
3.4 PROJETO TÉCNICO	44
3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	46
<b>3.5.1 Conteúdos curriculares</b>	46
<b>3.5.2 Relações Étnicos Raciais</b>	47
<b>3.5.3 Educação Ambiental</b>	49
<b>3.5.4 Disciplina Optativa</b>	51
3.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE TADS	51
<b>3.6.1 Ementas e Bibliografias</b>	53
<b>4 CORPO DOCENTE</b>	79
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA	80
4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	81
4.3 POLÍTICAS DE APOIO DOCENTE	82
<b>5 AVALIAÇÃO</b>	83
5.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	83
5.2 ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	83
5.3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS	84
<b>6 INFRAESTRUTURA</b>	89
6.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	90
6.2 ilAB	93
6.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	94
6.4 SALAS DE AULA	94
6.5 BIBLIOTECA	95



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Municipal de Palhoça é entidade integrante da administração pública indireta do Município de Palhoça, tendo personalidade jurídica de direito público, destinada a promover oferta da educação complementar, a fim de ampliar as oportunidades de formação e aperfeiçoamento técnico, profissionalizante e universitário, em especial aos munícipes de baixa renda.

A Faculdade Municipal de Palhoça tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Palhoça, foi criada pela Lei Municipal n. 4.279, de 15 de maio de 2005 e se orgulha de ser a primeira Faculdade Municipal pública e gratuito do Brasil.

Atualmente, oferta cursos de Graduação em Pedagogia, Administração, Tecnólogo em Gestão de Turismo e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ( em processo de autorização) e cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em: Responsabilidade Social e Gestão De Projetos, Gestão Pública, Gestão de Pessoas, Gestão Empresarial, Didática e Interdisciplinaridade, Psicopedagogia Institucional, Gestão Escolar, Gestão e Docência na Educação Integral, Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Planejamento e Gestão de Eventos, para início em 2017.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) tem por objetivo formar profissionais que compreendem as tecnologias relacionadas à comunicação e ao processamento de informações, com foco no processo de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas de tecnologias de informação por meio de projetos específicos.

O Projeto Pedagógico para abertura do Curso Superior em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está adequado à Legislação Nacional vigente, que situa o curso como pertencente do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia MEC/2016, com o propósito de orientar a abertura de cursos superiores de tecnologia em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

O curso Superior em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Municipal de Palhoça está em consonância com as necessidades e tendências do mercado e procura analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. E também na avaliação, seleção, especifica e utilizam metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e bancos de dados. O curso Superior em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Municipal de Palhoça coordena equipes de produção de softwares. Vistoria realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação

O Curso tem a duração de 02 anos e 06 meses, dividido em 27 disciplinas, em 5 semestres, contabilizando uma média de 330 horas semestrais e mais de 262 horas de Atividade Complementar (AC), perfazendo uma carga horária total de 2044 horas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

## **1 INTRODUÇÃO**

A **Faculdade Municipal de Palhoça** é uma instituição de ensino superior pública, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Palhoça, no Estado de Santa Catarina, mantida pela Prefeitura Municipal de Palhoça.

### **1.1 HISTÓRICO E ATOS AUTORIZATIVOS**

A Faculdade Municipal de Palhoça foi criada pela Lei Municipal n. 2.182, de 25 de outubro de 2.005. É uma autarquia de Ensino Superior vinculada ao Gabinete do Prefeito. Tem sede própria, localizada à Rua João Pereira dos Santos, 305 – Ponte do Imaruim – Palhoça/SC. CEP: 88130-475.

O Estatuto e o Regimento Geral da Faculdade Municipal de Palhoça foram elaborados de acordo com as exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovados pelos Decretos n. 188/2005, 1168/2010 e 1489/2013, respectivamente.

### **1.2 BASE LEGAL DOS CURSOS**

- Parecer CNE/CES nº. 100/2002, de 13 de março de 2002 – Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição da carga horária dos cursos de Graduação.
- Lei Municipal nº. 2.182, de outubro de 2005 – Cria a Faculdade Municipal de Palhoça.
- Decreto nº. 186/2005 – Aprova o Estatuto da Faculdade Municipal de Palhoça.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Decreto nº. 188/2005 – Aprova o Regimento Geral da Faculdade Municipal de Palhoça.
- Decreto nº. 187/2005 – Aprova o Plano de Capacitação da Faculdade Municipal de Palhoça.
- Decreto nº. 1489/2013 – Aprova o Regimento Geral da Faculdade Municipal de Palhoça.
- LEi Complementar nº. 149/2013 – Aprova Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de Palhoça;
- Lei Complementar 097/2010 - Aprova Estatuto dos servidores do Magistério Público Municipal;
- Lei Complementar 096/2010 - Aprova Estatuto dos servidores Municipais de Palhoça;
- Credenciamento da Faculdade Municipal de Palhoça e autorização dos Cursos de Graduação em Administração e Pedagogia, com base na Resolução nº 016 e no Parecer nº 056 aprovado em 04/04/2006.
- Renovação de Credenciamento por meio de Avaliação Institucional Externa da Faculdade Municipal de Palhoça, com base na Resolução nº 071, Parecer nº 257 de 07 de dezembro 2010.
- Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Administração pelo período de 04 (quatro) anos, com base na Resolução nº 101, Parecer nº 293 de 07 de dezembro de 2010.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo período de 04 (quatro) anos, com base na Resolução nº 058, Parecer nº 196 de 28 de setembro de 2010.
- Autorização de Funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo prazo de 03 (três) anos, com base na Resolução nº 210, Parecer 371 de 11 de dezembro de 2012.
- Autorização da Oferta de 50 (cinquenta) vagas do Curso de Pós-Graduação lato sensu – Responsabilidade Social e Gestão de Projetos, com base na Resolução nº 197 e no Parecer nº 353 de 04 de dezembro de 2012.
- Autorização da Oferta de 50 (cinquenta) vagas do Curso de Pós-Graduação lato sensu – Psicopedagogia, com base na Resolução nº 198 e no Parecer nº 354 de 04 de dezembro de 2012.
- Autorização da Oferta de 50 (cinquenta) vagas do Curso de Pós-Graduação lato sensu – Alfabetização e Letramento, com base na Resolução nº 199 e no Parecer nº 355 de 04 de dezembro de 2012.
- Autorização da Oferta de 50 (cinquenta) vagas do Curso de Pós-Graduação lato sensu – Gestão de Pessoas, com base na Resolução nº 200 e no Parecer nº 356 de 04 de dezembro de 2012.
- Renovação de Credenciamento por meio de Avaliação Institucional Externa da Faculdade Municipal de Palhoça pela Resolução nº 229, Parecer nº 364 de 10 de dezembro de 2013.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo prazo de 1 (um) pela Resolução nº 213 no Parecer 248 de 01 de julho de 2014.
- Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça pelo Processo – SED 7987/2014, Parecer nº 347 de 18 de novembro de 2014.
- Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo prazo de 1 (um) pela Resolução nº 67 no Parecer nº 126 de 06 de outubro de 2015.
- Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo prazo de 04 (quatro) anos, com base na Resolução 70, Parecer nº 131 de 20 de outubro 2015.
- Ampliação da oferta de 50 (cinquenta) vagas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, período matutino por meio do Ofício nº 0073, para uma única turma 2016/1.
- Ampliação da oferta de 50 (cinquenta) vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, período matutino por meio do Ofício nº 0073, para uma única turma 2016/1.

### **1.3 LOCALIZAÇÃO**

Faculdade Municipal de Palhoça

Rua: João Pereira dos Santos, 305 - Ponte do Imaruim, Palhoça - SC CEP: 88130-470

Telefone: (48) 33410616 – Fax: 33421833 – [fmp@palhoca.sc.gov.br](mailto:fmp@palhoca.sc.gov.br)

### **1.4 MISSÃO**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Produzir, compartilhar e disseminar conhecimentos por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento humano, intelectual, tecnológico e sustentável, do município de Palhoça, de Santa Catarina e do Brasil.

### **1.5 VISÃO**

Ser referência em Educação Superior Municipal de Educação de excelência em Santa Catarina.

### **1.6 VALORES**

- Educação Emancipadora;
- Consciência Ética;
- Educação Inclusiva e Social;
- Empreendedorismo;
- Respeito a diversidade;
- Direitos Humanos;
- Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Cidadania.

### **1.7 OBJETIVOS**

A Faculdade Municipal de Palhoça tem como objetivo possibilitar o acesso da população da região a um Ensino Superior público, gratuito e de qualidade.

Neste contexto, em continuidade ao alcance de seu objetivo em relação ao perfil profissiográfico, busca também estimular a criatividade, a cultura e o desenvolvimento do espírito científico, a consciência cidadã, harmonizada com o respeito à dignidade humana e sua relação com o meio ambiente, pretendendo assim:

- Profissionais aptos para a inserção nos mais diversos setores profissionais que seus os



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

cursos oferecem, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional;

- Estimular a realização de pesquisa, atividades culturais e atividades complementares integradas com a comunidade como forma de articular a harmonia entre o indivíduo e o meio em que vive;
- Desenvolver as atividades de ensino de forma contextualizada com a prática profissional, por meio da reflexão, análise e solução de estudos de casos e outros mecanismos didáticos capazes de desenvolver habilidades e competências;
- Garantir a participação no processo de inclusão social para todos os participantes da comunidade acadêmica;
- Oportunizar o contato dos acadêmicos com profissionais da área por meio de atividades de extensão, seminários, congressos e outras atividades informativas em âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver uma instituição de ensino superior de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário do município de Palhoça - SC;
- Proporcionar o respeito à pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos social;
- Garantir que se estabeleçam dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do município de Palhoça - SC e região;
- Solidificar uma Instituição de Ensino Superior que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente.

#### 1.8 FINALIDADES

Para atender a missão e os objetivos pautados, tem como finalidades:

- I. Promover o desenvolvimento da comunidade sócio-cultural e científica de Palhoça de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Santa Catarina;

II. Oportuniza ao educando condições para que participem de forma efetiva no processo de aprendizagem e desenvolvimento de potencialidades;

III. Desenvolver os valores humanos, com efetiva participação de todos os cidadãos na busca do bem comum;

IV. Promover e manter a pesquisa científica, o desenvolvimento da criatividade e a análise crítica da realidade;

V. Criar, promover, desenvolver e disseminar a cultura, preservando seus valores e facilitando o acesso aos bens comuns;

VI. Interagir com a sociedade, voltado aos anseios e necessidades da região e da temporalidade.

#### 1.9 ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Municipal de Palhoça – FMP tem como compromisso a busca constante de conhecimentos que visem à solução de problemas surgidos das aspirações e das necessidades da sociedade.

Atualmente, a FMP possui quatro cursos de Graduação, sendo uma licenciatura - Pedagogia, um bacharelado na área de ciências sociais aplicadas - Administração, um curso Tecnólogo na área de Gestão - Turismo já reconhecido e autorizado e o Curso Superior em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com autorização, a intenção é ampliar o oferecimento de cursos tecnológicos. E cursos de Pós-Graduação *lato sensu* que venham a atender as áreas dos novos cursos de Graduação ofertados.

A partir das atividades de pesquisa e extensão, a Faculdade Municipal de Palhoça visa ampliar a inter-relação de suas funções com a ação comunitária e assim, poder responder as demandas, seus problemas, anseios e necessidades.

#### 1.10 INSERÇÃO REGIONAL



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

A cidade de Palhoça foi fundada em 1793 e elevada a município em abril de 1894. Colonizada inicialmente por portugueses, recebeu também diversos imigrantes alemães, africanos e italianos.

Localizada no Litoral Catarinense, na região da Grande Florianópolis, a 15 km da Capital do Estado, possui área de 394,662 km<sup>2</sup> (0,41% de Santa Catarina) e população de 119.360 habitantes.

Atualmente, o município representa importante pólo comercial e industrial com aproximadamente 150 indústrias e mais de 1500 estabelecimentos comerciais. Mas, desponta também como centro regional, na prestação de serviços, tendo em vista sua proximidade com a capital do Estado de Santa Catarina e, portanto, com grande representatividade pública administrativa.

A partir de um processo de expansão econômica e educacional o município apresentou um significativo aumento de matrículas no ensino médio com 4.121 matrículas em escolas públicas estaduais e, 500 em escolas privadas no ano de 2012, de acordo com os dados estatísticos apresentados pelo IBGE em 2010, o que justifica a necessidade de oferta de ensino superior público local, pois, as universidades públicas existentes não absorvem a demanda da região da Grande Florianópolis.

A distribuição da população segundo a faixa etária acima dos 18 anos revela que, aproximadamente, 15% da população total do município se encontram na faixa etária entre 18 e 24 anos<sup>1</sup>.

Neste contexto socioeconômico, a Faculdade Municipal de Palhoça busca atender às exigências locais oferecendo benefícios para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

Para a criação da Faculdade Municipal de Palhoça foram realizados estudos para verificação do perfil profissional esperado buscando assim, a formação de profissionais qualificados e compromissados com as expectativas e exigências do mercado regional.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://ide.mec.gov.br/2011/municipios/relatorio/coibge/4211900>>. Acesso em 15/03/2016.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Tendo o empreendedorismo, a ética, a sustentabilidade e direitos humanos como principais valores norteadores dos cursos oferecidos, a Instituição tem como finalidade oferecer à comunidade um ensino gratuito e de qualidade dentro de padrões educacionais de excelência. Para tanto, conta com Professores mestres e doutores com alto nível de experiência profissional e de docência.

Palhoça é um município bastante eficiente no atendimento às crianças e jovens em idade escolar. A Prefeitura Municipal de Palhoça tem realizado investimentos consideráveis na instalação de novas unidades e na modernização das unidades escolares existentes, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população. O Município atende atualmente 30.558<sup>2</sup> alunos, na Educação Básica, incluindo os 4821.209<sup>3</sup> alunos matriculados na Educação de Jovens de Adultos – EJA. Já no Ensino Superior, a FMP é a única Instituição Pública de Ensino Superior gratuito no Município de Palhoça.

O desenvolvimento de uma região está diretamente relacionado com as políticas educacionais permanentes voltadas para as pessoas, e conseqüentemente, para a capacitação da força de trabalho do seu cidadão. Em conseqüência, é urgente a necessidade de expansão de vagas em cursos superiores no setor público, com políticas de inclusão social, aumento da oferta de cursos diurnos, e promoção de políticas direcionadas que estabeleçam bases mais justas para o ingresso de estudantes oriundos das escolas públicas. No Município de Palhoça cerca de mil estudantes terminam o Ensino Médio anualmente. No entanto apenas cerca de 5% desses alunos conseguem ingressar em instituições de ensino superior pública e gratuita.

A região da grande Florianópolis está se consolidando, no cenário nacional e internacional, como um pólo de empresas de base tecnológica. Com uma população que gira em torno de 400 mil habitantes, Florianópolis possui cerca de 600 empresas de software, hardware e serviços de tecnologia, as quais geram aproximadamente cinco mil

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Macrorregiao%20-%20Grande%20Florianopolis.pdf>>. Acesso em 15/03/2016.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/175772-mec-concede-selo-municipio-livre-de-analfabetismo-a-palhoça.html>>. Acesso em 15/03/2016.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

empregos diretos. Nas últimas décadas, Florianópolis registrou uma renovação do seu perfil econômico.

Assim é fundamental a articulação entre as atividades do curso, cujo objetivo estratégico é formar pessoas capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social e na melhoria das condições de vida de sua região e país, bem como profissionais que atendam às demandas do setor produtivo onde sua profissão se insere. Para isto, é necessário enfatizar a formação ética e a reflexão crítica.

O setor de tecnologia impulsiona também o crescimento de outros setores da economia, entre eles o da construção civil - para a instalação de novas empresas, o de turismo - atraindo eventos de negócios, e o setor de serviços - diante da necessidade por assessorias e consultorias em diferentes áreas. O destaque é decorrência direta dos ambientes para a geração e desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica existentes em Florianópolis, como a incubadora CELTA e MIDI Tecnológico, além dos parques tecnológicos Alpha e Sapiens Parque.

Dessa forma, sua inserção na região Sul, se ratifica uma vez que em 2013 a área de TI se destacou como um grande pólo em desenvolvimento. Os três estados do sul empregaram em 2013 mais de 34 mil pessoas na área. Por conta da necessidade de profissionais aptos a decidirem pela adoção dessas tecnologias, para atender às demandas das empresas, o mercado se mostra bastante promissor para aqueles que pretendem se especializar nesta área.

Assim, acompanhando a tendência deste mercado, o curso da Faculdade Municipal de Palhoça, visa formar profissionais qualificados, aprofundando-se, portanto, nos conceitos e técnicas necessárias para a formação de um profissional especialista em análise e desenvolvimento de sistemas, capaz de atuar em qualquer organização que faz uso desta tecnologia.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA**

### **2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação:** Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- **Criação:** Maio de 2016
- **Credenciamento:** Previsão 2016/2
- **Homologação:** Resolução/CONFAP/FMP n. 016/2016.
- **Diploma Conferido:** Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- **Data de Início do Funcionamento do Curso:** Março de 2017
- **Modalidade:** Ensino Presencial
- **Prazo mínimo para Integralização do Curso:** 2 anos e 6 meses.
- **Prazo máximo para integralização do Curso:** 5 (cinco)anos.
- **Carga-Horária do Curso: 2044 horas Regime Letivo:** Seriado - Semestral
- **Turnos de Oferta:** matutino. 1ª entrada – 40 vagas no período matutino e/ou sábados (matutino e vespertino). 2ª entrada – 40 vagas no período matutino e/ou sábado (matutino e vespertino).
- **Total de Vagas Autorizadas:** 80 vagas anuais
- **Título Administrativo:** Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- **Local de Funcionamento: Sede Faculdade Municipal de Palhoca,** situada na Rua: João Pereira dos Santos, 305 - Ponte do Imaruim, Palhoça – SC/CEP: 88130-470
- **Formas de Acesso dos Discentes: A Faculdade Municipal de Palhoça - FMP** é uma instituição municipal, pública e gratuita com acesso aos seus cursos de graduação por meio de concurso vestibular. O acesso para vagas remanescentes



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

se dá por meio de Editais públicos. A Instituição reserva 90% das vagas aos egressos da rede de ensino de escolas públicas situadas no município de Palhoça e os 10% restantes aos demais egressos de outros municípios. Esta forma de ingresso está normatizada pela Lei nº 4.394 de 18 de abril de 2016 que dispõe sobre a reserva de vagas na Faculdade Municipal de Palhoça.

- **Formas de Matrícula:** O regime de ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Municipal de Palhoça é semestral, sistema de crédito e matrícula por disciplina. O curso é presencial, realizado na **Sede Faculdade Municipal de Palhoça**, situada na Rua: João Pereira dos Santos, 305 - Ponte do Imaruim, Palhoça – SC/CEP: 88130-470.

## 2.2 CONCEPÇÃO E FINALIDADE DO CURSO

### 2.2.1 Concepção

As organizações produtivas têm sofrido impactos provocados pelo frequente emprego de novas tecnologias que alteram hábitos, valores e tradições que pareciam imutáveis. Os grandes avanços de produtividade também são impulsionados pela melhoria da gestão empresarial, assim como, pelo progresso científico e tecnológico. A ampliação da participação brasileira no mercado mundial, bem como, o incremento do mercado interno dependerá, fundamentalmente, da capacitação tecnológica, ou seja, da capacidade de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços.

O avanço tecnológico também causou alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação, sendo fortemente valorizadas pelo setor produtivo as competências dos profissionais. Considerando o contexto regional, e diante das necessidades demandadas para a formação de mão de obra na área de Tecnologia da Informação, a Faculdade Municipal de Palhoça estabelece o propósito de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

ampliar as ofertas de ensino na área tecnológica e inicia o processo para a criação do curso.

A motivação de sua implantação e ampliação se vinculou à demanda social em função de necessidades decorrentes de contextos regionais. O atendimento a essas demandas foi e continua sendo possível, por estar de acordo com os princípios de promover o ensino, pesquisa e extensão, que integram a missão da instituição.

A Faculdade Municipal de Palhoça se engajou no processo de desenvolvimento que se verifica no Estado, e vem se mantendo atento, com muito empenho e dedicação, às oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional. A difusão das novas tecnologias da informação possibilitou que um crescente número de organizações usufrísse da informática. Os avanços experimentados pelo setor de telecomunicações, aliados às mudanças educacionais decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2006) e outros instrumentos legais gerados pelo Ministério de Educação e Conselho Nacional da Educação, possibilitaram um cenário extremamente oportuno para a concepção de novos cursos na área de informação e comunicação.

Com a privatização das telecomunicações brasileiras e o crescente uso das tecnologias voltadas a Internet, a terceirização dos serviços de tecnologia nas organizações foram ações que determinaram a necessidade de novos perfis profissionais para a área. O aumento desse mercado de trabalho se encontra em franca expansão e necessita de profissionais qualificados e especializados no desenvolvimento e entendimento de projetos, na criação e instalação de produtos e na gestão de soluções de tecnologias, destinados a ampliação e melhoria dos processos nas organizações.

Neste contexto, o mercado necessita de profissionais com competências para refletir, analisar e discernir sobre os problemas das corporações, como também contribuir com soluções criativas. O profissional precisa saber aprender e desenvolver a autonomia para o auto aprendizado. Trata-se, então, de um profissional com perfil polivalente, proativo e empreendedor. O mercado de trabalho exige dele a capacidade de resolver problemas,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

de tomar decisões, de trabalhar em equipe, de intervir no processo de trabalho, de se auto-organizar e enfrentar situações, sob constantes mudanças.

Nesta mesma linha, segundo levantamento feito pela ACATE, Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia, o setor de TIC cresce 20% a 30% ao ano na Grande Florianópolis, e o faturamento já ultrapassa a casa de 1 bilhão. A demanda regional por profissionais capacitados nas tecnologias da área de TIC também são proporcionais ao crescimento e é urgente o atendimento deste descompasso.

### **2.2.2 Finalidade**

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Municipal de Palhoça visa formar profissionais capazes de desenvolverem e exercerem atividades produtivas qualificadas, e dessa forma poder suprir as necessidades deste segmento profissional. Além de possibilitar o acesso aos pressupostos teóricos e práticos capazes de subsidiar os analistas para atuarem em diversos contextos tecnológicos, na inter-relação entre análise, desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de Tecnologia da Informação (TI).

## **2.3 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.3.1 Objetivo Geral**

Promover a formação para o conhecimento teórico e prático em projetos de análise e desenvolvimento de sistemas de informação, de forma a documentar, analisar, desenvolver, testar, implantar e gerenciar projetos com aplicação abrangente no segmento tecnológico da comunicação e informação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

### **2.3.2 Objetivos Específicos**

- Formar para a atuação na área tecnológica, compreender as técnicas, métodos e ferramentas, com ênfase na análise, no desenvolvimento, no teste e no suporte de sistemas de informações *Desktop*, *WEB* e/ou *Mobile*;
- Compreender os aspectos de interdisciplinaridade e diversidade inerentes à análise e desenvolvimento de sistemas de informação;
- Desenvolver habilidades para trabalhar com equipes multidisciplinares, na diversidade de ambientes, de ferramentas e social, suportes e procedimentos construtivos;
- Desenvolver a percepção da responsabilidade social, ambiental, educacional e cultural por meio do desenvolvimento de projetos, com foco na sustentabilidade e no emprego dos sistemas de informação;
- Elaborar soluções de forma criativa, responsável e sistêmica;
- Empreender e alavancar a geração de negócio na área de tecnologia de informação e comunicação.

### **2.4 JUSTIFICATIVA**

A oferta de mais um Curso Superior por uma Instituição pública e gratuita, onde 90% (noventa por cento) das vagas são destinadas a candidatos moradores residentes no município de Palhoça e que tenham cursado todo o Ensino Médio em escola pública ou que tenham cursado todo o Ensino Médio em escola particular com bolsa integral, e 10% (vinte por cento) das vagas para os demais candidatos, conforme alteração do artigo 1º, § 1º e 2º§ da Lei nº 2386 de 21 de Junho de 2006, e acrescenta o § 3º na mesma Lei, aprovada pela Lei 4394 de 18 de abril de 2016.

Portanto, a Faculdade Municipal de Palhoça tende a cumprir sua finalidade social de forma relevante, em função da possibilidade de oportunizar o acesso ao Ensino Superior,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

para os que buscam o aprimoramento profissional e pessoal ao mesmo tempo em que contribui para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Município e da região e a geração de emprego.

Neste contexto, o Estado de Santa Catarina se destaca como pólo de Tecnologia da Informação, com concentração de empresas do setor na Grande Florianópolis, se destacando como grande potencial para a atuação dos profissionais na área, de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Uma vez que, a demanda de informações cresce e gera uma necessidade de uso de ferramentas da Tecnologia da Informação-TI, sendo estas adquiridas ou desenvolvidas para atender as necessidades dos setores e conseqüentemente, a necessidade de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, tendo em vista a grande demanda por profissionais qualificados.

Diante do exposto, se justifica a necessidade da criação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, haja vista a possibilidade de se considerar as grandes contribuições do mesmo para o setor por meio da formação e qualificação.

## 2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia define o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas como um profissional que analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

O curso de Análise de Desenvolvimento e Sistemas, também, proporcionará ao egresso uma formação específica para:

- Aplicação, desenvolvimento, pesquisa aplicada e inovação tecnológica e a difusão de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

tecnologias;

- Gestão de processos e produção de bens e serviços;
- Desenvolvimento da capacidade empreendedora.

A partir dessa orientação, o Curso apresenta o perfil profissional do egresso de forma que este seja capaz de:

- elaborar soluções computacionais, por meio de projetos específicos, para resolver problemas em diversas áreas do saber;
- atuar em todas as etapas da construção de soluções de TI: concepção, desenvolvimento, documentação, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas de tecnologias da informação;
- trabalhar em equipe;
- elaborar e desenvolver projetos de sistemas nas plataformas: Web, Desktop e Mobile;
- ter responsabilidade social, ambiental e cultural, com a implantação de sistemas de informação focando a sustentabilidade.

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estarão aptos para atuar nas seguintes ocupações:

- Analista de desenvolvimento de sistemas;
- Analista de sistemas (informática);
- Analista de sistemas para internet;
- Analista de sistemas web (webmaster);
- Consultor de tecnologia da informação;
- Programador de sistemas;
- Analista de negócios;
- Administrador de banco de dados;
- Analista/Gerente de tecnologia da informação;
- Projetista de sistemas; gerente de projetos de sistemas;
- Consultor/Auditor de sistemas;
- Docente e/ou Pesquisador; em áreas correlatas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

## 2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 2.6.1 Política de Ensino

A Faculdade Municipal de Palhoça – FMP visa atender e corresponder com a expectativa da população palhocense ofertando Ensino Superior de qualidade, público e gratuito, com investimento em Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Atualmente são ofertados três cursos, sendo um bacharelado, Administração, um em licenciatura, Pedagogia e um na área de Tecnologia em Gestão de Turismo. E assim, contribuir de forma efetiva, eficiente e eficaz para as exigências do mundo do trabalho e para a inserção de profissionais qualificados e conscientes de sua responsabilidade social nos diversos campos de atuação.

Diretrizes e princípios que orientam a graduação:

- a) Indissociabilidade das dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- b) Responsabilidade e compromisso social com as demandas da comunidade;
- c) Respeito às diferenças no processo de ensino e aprendizagem, a partir da compreensão do acadêmico nas suas inserções de classe social, de gênero e de religião, nas suas expressões de valores sociais, culturais e ideológicas e nas suas relações étnico-raciais;
- d) Formação integral, respeitando os pressupostos epistemológicos e metodológicos na visão da interdisciplinaridade;
- e) Garantir o acesso e permanência de acadêmicos, indiferentemente de grupo social, necessidades especiais de aprendizagem, experiências culturais e educacionais;
- f) Participação nas políticas públicas, por meio de parcerias, voluntariado e convênios;
- g) Estruturação de espaços e ações que promovam a reflexão, convivência com a pluralidade das áreas de saber e de formação e com as diversas formas de concretizar o processo de construção e socialização do conhecimento.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- h) Construção do Projeto Pedagógico de cada curso (PPC) alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Municipal de Palhoça, com participação ativa do Núcleo Docente Estruturante/NDE fundamentado nas legislações e Diretrizes Curriculares Nacionais;
- i) Estrutura de estágio, como mais uma proposta de formação do estudante;
- j) A inserção de Libras e de temas transversais relacionados à Educação Ambiental, à Educação em Direitos Humanos e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena para estimular a convivência com respeito às diferenças sociais, culturais entre outras.
- k) Incorporação de avanços tecnológicos, possibilitando a exploração recursos pedagógicos gerados pela tecnologia da educação.

## **2.6.2 Política de Iniciação Científica e Extensão**

### **2.6.2.1 Extensão**

A Extensão representa importante mecanismo de formação que, articulada ao ensino, proporciona a aquisição de conhecimentos, informações e experiências em ambiente externo à sala de aula.

**Objetivo Geral:** Estabelecer uma relação dinâmica e positiva de reciprocidade entre a comunidade e a Faculdade, articulando o conhecimento científico e artístico-cultural com as demandas do entorno social

**Estratégias:**

1. Implementar a concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
2. Buscar a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

3. Garantir a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.
4. Implementar atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros.
5. Estabelecer critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da extensão.
6. Buscar fontes alternativas para o financiamento das atividades de extensão.
7. Implementar e consolidar programas de extensão.

A Política de Extensão tem por objetivo:

- Oferecer à comunidade, e ao município de Palhoça-SC serviços culturais, artísticos e educacionais;
- Firmar parcerias com órgãos públicos, empresas privadas, instituições de ensino e organizações do terceiro setor, que possam ser de interesse da comunidade acadêmica em geral.

Por meio da Extensão a instituição aproxima-se da comunidade oportunizando a realização de projetos, programas, atividades culturais, ações educativas e informativas.

Constituem atividades de Extensão, dentre outras:

- Cursos de Extensão: são atividades referentes à educação continuada, independentes das atividades regulares de ensino de graduação que capacitam, complementam e ampliam os conhecimentos úteis ao desempenho da profissão.
- Eventos: são atividades de interesse técnico-científico, social, cultural, como colóquios, palestras, seminários, conferências, congressos, dentre outros.
- Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, capacitações e outras atividades que atendam as necessidades sociais no âmbito da natureza dos cursos de graduação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

A estratégia utilizada é a participação dos discentes, docentes, pessoal técnico administrativo, nos simpósios, cursos, fóruns, seminários, certificações, palestras, mostras e no projeto FMP sempre objetivando a aproximação da IES com a comunidade palhocense em que estão inseridas.

A Extensão proporciona a efetivação das atividades complementares, que são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades de Extensão devem ser coordenadas por Professores Efetivos mediante a apresentação de projeto e vinculadas ao Núcleo de Pesquisa e Extensão.

#### *2.6.2.2 Iniciação Científica*

A iniciação científica da Faculdade Municipal de Palhoça como uma importante prática acadêmica no processo de desenvolvimento educativo, cultural e científico, como também na formação profissional, que promove o envolvimento da IES com a sociedade, de modo a produzir e socializar o conhecimento

**Objetivo Geral:** Fomentar as atividades de iniciação científica, tecnológica, cultural e artística, visando à inovação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, tendo em vista a sua relevância, e promover a sua divulgação e a aplicação dos seus resultados.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**Estratégias:**

1. Buscar a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas, culturais e artísticas, patentes, produção de dissertações e teses, organização de eventos científicos, promoção de intercâmbios e cooperação com instituições congêneres nacionais e internacionais.
2. Buscar parcerias para garantir o financiamento das atividades de pesquisa, incluindo-se o setor produtivo.
3. Implementar mecanismos de avaliação dos projetos de pesquisa e da produção científica.
4. Buscar vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional e a inserção social.
5. Implementar políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de docentes pesquisadores.
6. Implementar e consolidar programas de iniciação científica para discentes.
7. Buscar a articulação da pesquisa com as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão.
8. Definir e implementar critérios para o desenvolvimento da pesquisa e participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, na publicação e na divulgação dos trabalhos.
9. Implementar mecanismos que venham assegurar a aplicação dos resultados da pesquisa junto às organizações e o meio.
10. Estabelecer critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da pesquisa.
11. Criar institutos e/ou fundações, no âmbito da FMP, capazes de alavancar, com a necessária agilidade, as ações de pesquisa e pós-graduação em áreas de excelência da Faculdade.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

12. Qualificar pessoal para a gestão da pesquisa.

A Faculdade Municipal de Palhoça é um marco inicial para a transformação do ensino em Palhoça, e quer estar presente nos processos históricos de transformação social, com vistas a melhoria da qualidade de vida para todos.

Estes princípios, bem como as políticas estabelecidas em suas áreas de ensino, pesquisa e extensão delineiam os caminhos a serem trilhados para a consolidação de um Ensino Superior gratuito, de qualidade voltada para:

- a) O desenvolvimento do município de Palhoça e região, pautado por princípios éticos, excelência acadêmica e responsabilidade social e ambiental;
- b) A formação de indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente (Educação Continuada) em um contexto de avanço das tecnologias de produção, de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais capital-trabalho e dos tipos de emprego;
- c) O desenvolvimento de conhecimento, capacidade e qualidade para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania;
- d) A formação de cidadãos éticos e solidários.

Para a concretização desses princípios, é necessário que as ações educativas estimulem: a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e artístico-culturais; a constituição e o desenvolvimento de competências; a criatividade; a transformação e a humanização das relações produtivas para o desenvolvimento regional. É preciso investigar e descobrir caminhos ainda não percorridos para o estreitamento das relações cada vez maiores entre a Faculdade Municipal de Palhoça, o mercado de trabalho e a sociedade.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

### **2.6.3 Política de Gestão Acadêmica**

Cabe, sempre, à Diretoria da FMP, à Coordenação de cada curso, NDE's e Órgãos Colegiados, cuidarem da gestão acadêmica, buscando obter o máximo rendimento de cada um dos órgãos técnicos administrativos e acadêmicos.

A participação dos docentes, representação de técnico administrativa e representação discente nos órgãos colegiados são de fundamental importância para dar continuidade aos programas e planos de ação definidos na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

As coordenações dos cursos de Administração, Pedagogia e Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo estão subordinadas a Diretoria Acadêmica que norteia, por meio de reuniões periódicas, as ações voltadas para o curso, conforme objetivos institucionais.

A coordenação de curso exerce suas funções acadêmicas e administrativas apoiada por pelos demais setores da Faculdade. Estes setores compreendem a Secretaria Acadêmica, Secretaria Administrativa, Núcleo de Estágios e Relações com o mercado e demais órgãos administrativos.

Além destes órgãos, é presente a atuação do Colegiado e NDE de Curso que se reúne periodicamente com o objetivo de atuar junto com o coordenador nas deliberações a respeito do curso.

### **2.6.4 Políticas de Responsabilidade Social**

A Faculdade Municipal de Palhoça mantida pela Prefeitura Municipal de Palhoça, vê como sua primeira responsabilidade a formação de profissionais com competência e habilidades para que possam atuar no mercado local, regional, nacional e internacional.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Esta formação não deve privilegiar somente conhecimentos, mas também, o fortalecimento de valores éticos, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Ter responsabilidade social significa, para todos nós que se trabalha Faculdade Municipal de Palhoça mantida pela Prefeitura Municipal de Palhoça realizar ações que sejam eficazes. Participar dos diversos Projetos implementados pela FMP.

#### **2.6.5 Política de Atendimento a Estudantes e Egressos**

**Objetivo Geral:** Desenvolver políticas de inclusão, mediante qualificação permanente, em consonância com o contexto sócio-econômico regional.

**Estratégias:**

1. Desenvolver políticas de facilitação de acesso, seleção e permanência do estudante na FMP, em consonância com as políticas públicas e com o contexto social.
2. Ampliar as políticas de participação discente em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil.
3. Implementar estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de integralização curricular, relação professor/aluno, dentre outros, tendo em vista a formação de uma base de dados gerenciais
4. Implementar mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.
5. Criar política de interação com os egressos.
6. Incrementar programa e mecanismos de atenção psicossocial, bem como serviços de assistência e orientação ao estudante.

#### **2.6.6 Política de Orientação aos Acadêmicos (SOA)**

O Serviço de Orientação a/a Acadêmico – SOA é o principal órgão de apoio e assistência aos/as acadêmicos/as da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Este tem por



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

finalidade estabelecer melhorias na convivência universitária, planejando e executando ações direcionadas ao corpo discente. Em última análise, o SOA objetiva a aproximação da instituição de ensino aos/às seus/suas os/as estudantes de graduação. As ações efetuadas pelo SOA possuem caráter continuado e sistêmico visam à promoção do pleno desenvolvimento dos/as acadêmicos/a e buscam assegurar-lhes um ensino de qualidade. O SOA também participa da elaboração de políticas institucionais uma vez que dialoga com os/as estudantes, os/as professores/as, os/as funcionários/as, as coordenações e a direção da instituição a respeito das relações acadêmicas.

A Missão do SOA é apoiar o desenvolvimento educacional, pessoal, social e profissional dos/as acadêmicos/as da FMP durante sua permanência nos cursos de Graduação.

O SOA tem como Objetivos específicos:

- Desenvolver ações de apoio didático-pedagógico aos/as acadêmicos/as;
- Acolher e orientar os/as estudantes de graduação, de forma individual ou em grupo, em suas dúvidas e questões acadêmicas e pessoais;
- Promover reflexões sobre os direitos e deveres dos/as graduandos/as no contexto universitário;
- Promover a inclusão dos/as alunos/as com deficiência em todos os cursos de Graduação da FMP, bem como nas atividades de Extensão Universitária; Desenvolver ações de acessibilidade junto à comunidade acadêmica na FMP;
- Identificar obstáculos na estrutura e funcionamento institucional que impeçam o pleno desenvolvimento educacional dos/as graduandos/as, tomando providências e/ou propondo melhorias no processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar o acompanhamento dos casos para avaliação, providências e informação às respectivas instâncias;
- Colaborar com as coordenações de curso, realizando ações que promovam a integração do/as aluno/as à comunidade escolar e contribuam para o seu sucesso educacional;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Apoiar professores e funcionários na construção de seus papéis de educadores;
- Fornecer orientações aos/as graduandos/as em processo de formatura sobre o início da vida profissional e a possível continuação dos estudos na pós-graduação.

O profissional responsável pelo SOA deve dispor de carga horária para o atendimento presencial à comunidade acadêmica nos principais períodos em que os/as acadêmicos/as frequentam a instituição (matutino e noturno).

Outro tipo de contato (e-mail ou telefone) deve ser oferecido para os atendimentos não presenciais. A proposta de atuação do SOA está pautada no diálogo para a promoção do desenvolvimento integral do/a universitário/a, atendendo-o/a em suas necessidades específicas.

Desta forma, faz parte do escopo de ações do SOA informar eventuais transtornos institucionais ou relacionados aos/às estudantes aos órgãos competentes, solicitando providências e/ou propondo melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Cada atendimento realizado gera um protocolo. Neste documento estão descritos o motivo do atendimento e os encaminhamentos que serão realizados.

O demandante pode optar por:

- A autorizar a publicação de seu nome e do teor do atendimento;
- Não autorizar a publicação de seu nome e do teor do atendimento;
- Não autorizar a publicação de seu nome e autorizar a publicação do teor do atendimento. O documento pode ou não ser assinado pelos/as acadêmicos/as, caso ele/a opte pela não autorização da publicação de seu nome não será solicitada a sua assinatura.

Os protocolos de atendimento são mantidos em armário fechado na sala do SOA e os assuntos são tratados com o sigilo necessário a cada caso, somente cabendo o conhecimento das questões abordadas aos órgãos competentes.

Atualmente, a professora Dra Maria Fernanda Diogo, Psicóloga e é a profissional responsável pelo SOA. A professora é mestre e Doutora em Psicologia, possui onze anos de experiência no magistério superior e trabalha na FMP há cinco anos, além de ter



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

atuado/atuar em outras instituições de ensino. O acesso ao seu Currículo Lattes pode ser efetuado pelo site: <http://lattes.cnpq.br/0834734927205857>.

Os horários de atendimento presencial são: período matutino – toda quarta-feira, das 07h45min às 11h30min; período noturno – toda quarta-feira, das 18h30min às 22h00min. O contato com a professora também pode ser efetivado pelos e-mails [maria.diogo@fmpsc.edu.br](mailto:maria.diogo@fmpsc.edu.br) ou [soa@fmpsc.edu.br](mailto:soa@fmpsc.edu.br) e pelo Whats app 48 9612-4152.

### **2.6.7 Nivelamento**

Nivelamento é o termo adotado pelo MEC para identificar as ações de revisão dos conteúdos do ensino médio, ou de instrumentação, que a IES oferece aos alunos ingressantes para lhes possibilitar um bom desempenho nas disciplinas do curso.

Os cursos de Graduação da FMP trabalham com Oficinas de Aprendizagem, para atender a demanda levantada pelo SOA e as encaminhadas ao SOA pelas coordenações de curso.

### **2.6.8 Política de acompanhamento de egressos**

A Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) acompanha a evolução acadêmica e profissional de seus egressos por meio de pesquisas que geram informações sobre emprego e renda dos ex-alunos, condições enfrentadas no mercado de trabalho, as novas aspirações e projetos acadêmicos, bem como a percepção de qualidade sobre a formação recebida pela Instituição.

O Programa de Auto-Avaliação Institucional é elaborado pela Comissão Própria de Avaliação e tem por objetivo verificar pontos críticos dos vários e diferentes aspectos que tencionam e instigam a revisão e atualização das ações e políticas da comunidade acadêmica, de acordo com o processo democrático avaliativo continuado. Faz uso de um instrumento que é aplicado há alguns anos e que monitora as amostras, as avaliações,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

realizadas com os corpos docente, discente e técnico da faculdade. Periodicamente, também é realizado contato por meio eletrônico, com os egressos, sensibilizando-os sobre a importância da participação.

Os dados permitem a análise do valor agregado no processo educacional da Instituição, gerando informações para o planejamento de ações que aprimorem os cursos da instituição.

A IES, também, adota estratégias para manter o egresso em contato com a Instituição, além de viabilizar a sua participação em atividades científicas, culturais e de ensino e em cursos que oferece.

### **3 ESTRUTURA CURRICULAR**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão que propõe às estratégias para atingir suas metas e objetivos, à sua estrutura organizacional, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com as diretrizes pedagógicas, que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas, que desenvolve ou que pretende desenvolver, e os recursos financeiros que dispõe.

Esses aspectos são atendidos pelo curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais em resposta às necessidades do mercado, sobretudo às relacionadas com uma formação ética, crítica e consciente diante da realidade brasileira.

O Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Municipal de Palhoça em consonância com a missão proposta pela Instituição, prevê atividades educacionais que visam o desenvolvimento do educando como sujeito do processo educacional, desenvolvendo seu projeto de vida.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

### 3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem propostas neste projeto pedagógico têm como objetivo principal garantir a consecução do perfil do egresso

desenhado para o curso, e está centrada na aprendizagem do aluno com embasamento teórico nas idéias de Vygotsky<sup>4</sup> e Ausubel<sup>5</sup>.

Vygotsky defende em sua teoria psicológica que, a aprendizagem é mediada não apenas pelo professor, mas, também pelos “pares. Ou seja, as trocas entre os alunos com experiências diferentes são enriquecedoras para todos os envolvidos. Ainda para o autor, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que internaliza conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

Já na teoria da aprendizagem de Ausubel, as situações propostas aos alunos se fundamentam na aprendizagem significativa. De forma que, o que o aluno aprende deve fazer sentido para ele. Nesse processo, a nova informação interage e se ancora nos conceitos relevantes que ele já possui.

Por essas concepções, a metodologia adotada se compromete com o desenvolvimento dos alunos e com a sua formação. Assim, é possível dizer que a mesma propicia sustentação à metodologia a partir dos seguintes princípios pedagógicos:

- corresponsabilidade do aluno no desenvolvimento de seu processo de aprendizagem;
- oportunidade de circular por diferentes ambientes de aprendizagem;
- inclusão dos nativos digitais;

<sup>4</sup> Vygotsky, Lev . A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

<sup>5</sup> Ausubel, David. Educational Psychology: A Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- atendimento aos diferentes estilos de aprendizagem;
- aula como estímulo aos estudos independentes.

### 3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO

A elaboração do PPC do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas teve como referências legais a Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 (LDB), Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, no Parecer CNE/CES 436/2001, na Resolução CNE/CP 3/2002, de 18 de dezembro de 2002, com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, que foi instituído pelo Decreto nº 5.773/2006, mais o Parecer CNE/CES 277/2006, Portaria nº de 28 de julho de 2006 que a aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, o curso tem assegurados:

- flexibilidade;
- ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos;
- duração que evite “um prolongamento desnecessário.”Entende-se, assim, que não é o tempo de permanência no curso que determina a qualidade da formação, embora este esteja conectado ao desenvolvimento da maturidade intelectual do aluno.

Percebe-se assim, quando necessário e viável, a necessidade de redução na duração dos cursos de graduação, o que poderá ser um grande motivador para a redução do percentual de evasão. Ainda, por este Parecer, são definidos como objetivos da Graduação:

- incentivar uma sólida formação geral;
- estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

### 3.3 ESTRUTURA CURRICULAR E INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 3.3.1 Estrutura curricular

O Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, visando à flexibilidade e à qualidade da formação oferecida aos estudantes, assegura às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas.

Fundamentada neste parecer, a matriz curricular do curso foi concebida de modo a permitir que algumas disciplinas das duas séries iniciais, que não exigem pré-requisitos e não constituem pré-requisito de outras, possam ser cursadas por alunos de períodos distintos, com abordagens adequadas.

Três ideias fundamentam essa decisão: os mesmos conteúdos podem ser abordados e aplicados de forma mais simples ou mais complexa, de acordo com as situações de aprendizagem oferecidas; as trocas entre os alunos com experiências diferentes são enriquecedoras para todos os envolvidos; nos ambientes profissionais as equipes se constituem cada vez mais por grupos heterogêneos.

As atividades propostas aos alunos estimulam práticas de estudos independentes e de pesquisa, visando sua progressiva autonomia profissional e intelectual. A teoria deve estar articulada com a prática, e o professor deve criar situações-problema que desafiem a busca de soluções por meio da investigação (individual/grupo).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Neste sentido, se privilegia a interdisciplinaridade que pode ocorrer em uma mesma disciplina, entre duas ou mais disciplinas, intracursos ou intercursos. Por este princípio um tema, conceito, ou norma é abordado sob vários olhares e análises trazendo a contribuição de outras áreas do saber e permitindo discussões e reflexões mais produtivas e abrangentes.

O Currículo do curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é desenvolvido com um total de 2.044 horas, com duração mínima de 5 (cinco) semestres. O Curso se desenvolve, por meio de aulas teóricas e práticas, conforme as especificidades programáticas de suas disciplinas.

A matriz curricular foi elaborada de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Os alunos de graduação presencial têm previstas atividades acadêmicas nos cinco dias da semana em todos os semestres letivos do curso. Essas atividades fundamentam-se na concepção de que a aprendizagem ocorre pelos processos de internalização/apropriação dos conhecimentos e pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e intelectuais.

Em consonância com esta concepção, as disciplinas prevêm que os alunos assistam às aulas dos professores em sala, e também, participem de outras atividades, em diferentes espaços de aprendizagem, que os preparem para a sua autonomia intelectual e autodisciplina. Os laboratórios de informática, a biblioteca e as reuniões e eventos científicos e culturais, organizados pelo Curso e pela Instituição, são frequentados pelos alunos, na sua maioria, trabalhadores, que vêem nesse tempo e espaço a oportunidade de cumprirem as exigências curriculares com o apoio dos profissionais e dos recursos materiais da IES. Essa organização curricular está de acordo com a Resolução CSE/CNE nº 3/2007, que esclarece sobre as atividades acadêmicas discentes.

Segundo o § 2º “a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos” (A carga horária mínima



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo). Desta forma e ainda segundo a Resolução citada, cabe às IES, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreende: preleções e aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, prática de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

As relações étnico-raciais, sobretudo o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes, estão contempladas, de maneira geral, em atividades pedagógicas diversas, tais como em Atividades Complementares que englobam a realização de atividades socioculturais.

Por outro lado, acadêmica e teoricamente, estas discussões são tratadas em disciplinas de desenvolvimento pessoal e profissional e, especialmente, no oferecimento de Oficina de Aprendizagem. Os conteúdos propostos e as discussões sugeridas visam trabalhar aspectos sociológicos e o senso crítico necessário à compreensão de políticas públicas, ações sociais e políticas afirmativas cujo objeto seja a temática étnico-racial, bem como a compreensão e valorização de ações voltadas ao combate de todas as formas de preconceitos, discriminações e desigualdades.

Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente. Por meio da disciplina e da Oficina de Aprendizagem, o estudante desenvolve uma postura cidadã consciente do meio em que vive. Com isso a Faculdade Municipal de Palhoça favorece e estimula não somente a formação de um profissional técnico, como também a educação baseada em valores e atitudes éticas essenciais.

A educação ambiental é preocupação constante da IES. Nesse Projeto Pedagógico, é possível verificar que, de forma continuada e permanente, há a integração da educação ambiental às disciplinas e às demais atividades acadêmicas, de modo transversal.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

A educação ambiental é especificamente tratada na disciplina Responsabilidade Social e Meio Ambiente, obrigatória aos cursos de Graduação oferecidos pela presente IES, de modo a inserir o aluno nas principais temáticas relativas ao meio ambiente na atualidade. Dentre os temas abordados, destacam-se a contextualização do panorama mundial na área, a partir da abordagem a conceitos fundamentais, tais como: ecossistema, mudanças climáticas, economia verde e sustentabilidade em suas várias nuances.

De acordo com a visão proposta por essa IES, o meio ambiente é responsabilidade de todos como cidadãos, e o aluno deve ser formado para aceitar e atuar consciente dessa responsabilidade social.

### **3.3.2 Inovações Metodológicas**

Os cursos de Graduação da FMP contam com metodologias inovadoras que estimulam práticas de estudos independentes e de pesquisa, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno. Dentre elas, cabe destacar:

- **Atividade Prática Supervisionada (APS).**

A APS é um proposta metodológica de ensino e aprendizagem, que ocorre por meio de um conjunto de etapas programadas, supervisionadas e avaliadas, que no curso de TADS ocorre em algumas fases e em algumas disciplinas (Prática de Programação para Ambiente WEB - Prática de Linguagem de Programação I - Prática de Programação para Dispositivos Móveis - PROJETO TÉCNICO II) e que tem por objetivos:

- Favorecer a aprendizagem;
- Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz;
- Promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo;
- Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o autoaprendizado;
- Auxiliar no desenvolvimento das competências definidas para o perfil do egresso;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Promover a aplicação da teoria e conceitos para a solução de problemas práticos relativos à profissão;

- Direcionar o estudante para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Do ponto de vista legal, a APS se apóia no Parecer CES/CNE n° 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e assegura: a flexibilidade e a ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos.

Ainda, por este parecer, são definidos como objetivos da graduação:

- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva.

Do ponto de vista pedagógico, a APS é uma proposta inovadora alinhada às práticas desenvolvidas nas melhores universidades do mundo. Ela contempla uma metodologia considerada ativa conhecida como *Problem Based Learning* (PBL). Proposta na forma de um desafio, a ser solucionado pelo aluno ao longo do semestre letivo por meio de etapas correspondentes aos temas de aula previstos no Plano de Ensino (PE), a APS desenvolve as seguintes habilidades cognitivas: análises e sínteses na busca correta de informações; questionamentos; leituras dirigidas e produção de textos; raciocínio crítico, argumentativo, dedutivo e indutivo; aquisição de novos conceitos e revisão de antigas abordagens e solução de problemas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

### **3.4 Projeto Técnico**

O Projeto Técnico compõe a estrutura curricular do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e tem por objetivo instituir um diálogo entre os conteúdos abordados nas disciplinas do curso, auxiliando os alunos a construir conhecimentos, por meio de situações diversificadas de aprendizagem.

A inclusão do Projeto Técnico na organização curricular do referido Curso vem ao encontro das orientações para a Educação Profissional que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (CNE/CP no. 3, de 18 de dezembro de 2002), cujo Art. 2º, Inciso VI, exige que os cursos superiores de tecnologia devem [...] adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; [...].

Nesse contexto, a inserção do Projeto Técnico promove a melhoria da qualidade do ensino, pois ultrapassa a visão fragmentada do conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade e buscando uma formação integral do aluno, por meio do desenvolvimento de competências<sup>6</sup>, que embasarão a atuação do futuro profissional frente [...] às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade [...] (CNE/CP, nº.3, 2002, Art.3º.).

Nesta direção, o componente curricular Projeto Técnico está articulado de forma a inserir os alunos em contextos situacionais (reais ou simulados), que exijam o desenvolvimento de competências profissionais estabelecidas de acordo com as previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010).

---

<sup>6</sup>Segundo o Parecer CNE/CP 29/2002, art. 7º entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Assim, o Projeto Técnico não se limita às aulas ministradas pelo professor na sala de aula, mas envolve experiências que permitem ao aluno momentos de estudos e de pesquisa, sob a coordenação do professor, em diferentes ambientes de aprendizagem como biblioteca, laboratórios e em outras situações externas à sala de aula.

O projeto desenvolvido possibilita vivenciar contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que deles emergem, além de levar a um maior envolvimento, os instigando a decidir, opinar, debater e constituir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.

A elaboração e o desenvolvimento do Projeto Técnico são acompanhados pelo professor da disciplina que orienta, por meio de roteiros e metas pré-estabelecidos.

As diretrizes curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia estabelecem que a educação profissional de nível tecnológico (integrada às diferentes formas de educação, bem como ao trabalho, à ciência e à tecnologia), objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Nesse foco, atribui-se um novo papel ao professor, que deixa de ser o transmissor de informações para ser o mediador da aprendizagem do aluno.

As Atividades Complementares estão previstas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, têm a finalidade de ampliar a formação dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de sua iniciativa e autonomia.

Na Faculdade Municipal de Palhoça, elas constituem um conjunto de atividades coordenadas por um professor do corpo docente. São consideradas atividades complementares: seminários integradores, palestras técnicas; participação em atividades de extensão, congressos, conferências; monitorias; estágios e projetos de iniciação científica. As atividades, com as respectivas cargas horárias, são anotadas em fichas próprias e reguladas por documento institucional específico.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

### 3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

#### 3.5.1 Conteúdos Curriculares

A matriz curricular foi elaborada de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Os conteúdos curriculares estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP 3/2002, de 18 de dezembro de 2002).

Os alunos de graduação presencial têm previstas atividades acadêmicas nos cinco dias da semana em todos os semestres letivos do curso. Essas atividades fundamentam-se na concepção de que a aprendizagem ocorre pelos processos de internalização/apropriação dos conhecimentos e pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e intelectuais. Em consonância com esta concepção, as disciplinas prevêem que os alunos assistam às aulas dos professores em sala, e também, participem de outras atividades, em diferentes espaços de aprendizagem, que os preparem para a sua autonomia intelectual e autodisciplina.

Os laboratórios de informática, a biblioteca e as reuniões e eventos científicos e culturais, organizados pelo Curso e pela Instituição, são frequentados pelos alunos, na sua maioria, trabalhadores, que vêem nesse tempo e espaço a oportunidade de cumprirem as exigências curriculares com o apoio dos profissionais e dos recursos materiais da IES.

Essa organização curricular está de acordo com a Resolução CSE/CNE nº 3/2007, que esclarece sobre as atividades acadêmicas discentes. Segundo o § 2º “a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos”(A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Desta forma, e ainda segundo a Resolução citada, cabe às IES, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreende: preleções e aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

### **3.5.1 Relações Étnico-Raciais**

As relações étnico-raciais relacionadas à diversidade cultural estão contempladas, de maneira geral, em atividades pedagógicas diversas, por meio de atividades interdisciplinares realizadas bem como, pelas Atividades Complementares que englobam a realização de atividades socioculturais. Estas discussões são tratadas na disciplina de Propriedade Intelectual, Ética, Direito Ambiental e, Inclusão Social assim como no contexto próprio de cada disciplina, tendo em vista que essa discussão perpassa pelas discussões disciplinares e conteudistas.

Nas disciplinas que abordam o desenvolvimento pessoal e profissional, propõe-se ao estudante uma análise crítica de sua atuação social e profissional, com ênfase na elaboração de um projeto de vida em consonância com expectativas e necessidades da sociedade do ponto de vista da formação crítica voltada para a formação global dos sujeitos, atentando-se aos aspectos da cidadania ou da ética profissional.

Considerando que os saberes e conhecimentos são fruto de uma seleção nem sempre igual em oportunidades de participação e contribuição, o curso na medida do possível irá encorajar a inserção e discussão de saberes múltiplos com vistas a oportunizar a ampliação do leque de possibilidades da área.

De uma perspectiva sociológica, tendo em vista a configuração histórica do Brasil enquanto sociedade e inserido nesse cenário o debate das relações étnico-raciais e de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

suas idiossincrasias, que podem inclusive ser retomadas com maior profundidade pelos estudantes, por meio de oficinas e práticas de aprendizagem.

Estas ações além de oportunizarem um melhor conhecimento de suas realidades sociais e culturais também irá desenvolver, pela oferta de material didático diverso e especificamente voltado à realidade brasileira, análises antropológicas em torno dos conceitos de raça, etnia e identidade e valorização da diversidade cultural, entre outros temas oferecidos pela FMP.

Tais conteúdos pretendem, portanto, abordar os principais aspectos da sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, com o objetivo de discutir elementos da miscigenação étnico-racial e sua influência na construção social do Brasil. Além disso, é estabelecido ali o cenário para o debate étnico-racial, com ênfase nos indígenas e afro-brasileiros, com o objetivo principal de levar ao reconhecimento e à igualdade de valorização das diferentes raízes africanas e indígenas, ao lado das européias e asiáticas, na constituição da sociedade brasileira, tão presentes e atuantes na nossa cultura. Considera-se também nesse aspecto, entre outras coisas, o fato de os estudantes serem levados a reflexões sobre as raízes históricas do racismo, a construção do mito da democracia racial e a dificuldade em se definir raça ou etnia no Brasil.

Acredita-se que as relações étnico-sociais são de fundamental importância com vistas a garantir o estabelecimento de uma sociedade democrática e plural, nossas maiores riquezas sociais. Os conteúdos propostos e as discussões sugeridas visam trabalhar aspectos sociológicos e o senso crítico necessário à compreensão de políticas públicas, ações sociais e políticas afirmativas cujo objeto seja a temática étnico-racial, bem como a compreensão e valorização de ações voltadas ao combate de todas as formas de preconceitos, discriminações e desigualdades.

Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente. Por meio da Oficina de Aprendizagem e práticas de campo a partir da realização de atividades complementares, o estudante desenvolve uma postura cidadã consciente do meio em que



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

vive. Com isso a IES favorece e estimula não somente a formação de um profissional técnico, como também a educação baseada em valores e atitudes éticas essenciais.

### **3.5.2 Educação Ambiental**

A educação ambiental é preocupação constante da IES. Nesse Projeto Pedagógico, é possível verificar que, de forma continuada e permanente, há a integração da educação ambiental às disciplinas e às demais atividades acadêmicas, de modo transversal. A educação ambiental é especificamente tratada em disciplina própria, ofertada ao curso de graduação, de modo a inserir o aluno nas principais temáticas relativas ao meio ambiente na atualidade.

Dentre os temas abordados, destacam-se a contextualização do panorama mundial na área, a partir da abordagem a conceitos fundamentais, tais como: ecossistema, mudanças climáticas, economia verde e sustentabilidade em suas várias nuances.

De acordo com a visão proposta pela IES, o meio ambiente é responsabilidade de todos como cidadãos, e o aluno deve ser formado para aceitar e atuar consciente dessa responsabilidade social.

A postura cidadã é desenvolvida de forma que ele compreenda que o meio ambiente é tema que deve pautar as rotinas diárias e as atuações profissionais, seja em qual seara elas forem. O profissional de hoje não pode apenas ter as habilidades e competências específicas da profissão escolhida, mas também e, com a mesma importância, deve compreender e aplicar as formas de atuação sustentável, as políticas públicas de sustentabilidade e as ações de um mercado sustentável.

Por conseguinte, a disciplina que aborda o tema como responsabilidade social e meio ambiente se propõe a inserir o aluno nesse contexto social, para que atue de forma positiva e determinante em ações de sustentabilidade.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Além dessa disciplina, a Instituição apresenta ações permanentes relacionadas à Educação Ambiental, para garantir a aplicação da transversalidade do tema em várias esferas. São elas:

- Programa de Extensão Comunitária (PEC): o Programa de Extensão Comunitária, desenvolvido pela presente Instituição, baseia suas ações junto à comunidade em aspectos como a inclusão social, a promoção da igualdade de direitos e oportunidade, a promoção da qualidade de vida e a inclusão de ações relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Essas ações são disseminadas pela comunidade acadêmica, por meio de seu corpo discente e docente junto à população.
- Projeto Técnico: os coordenadores e professores dos cursos oferecidos pela IES são orientados a incentivar os alunos, durante o desenvolvimento de Projetos Técnicos, a abordagem da temática relacionada à Educação Ambiental em suas análises e estudos de caso, sempre que houver possibilidade, dadas as especificidades dos projetos desenvolvidos.
- Oficina de Educação Ambiental: oferta de oficina de Educação Ambiental a todos os alunos dos cursos de graduação desta IES. O objetivo dessa iniciativa é a disseminação de ações e condutas individuais e coletivas que promovam tanto práticas sustentáveis como a proteção e preservação do meio ambiente.
- Nas Atividades Complementares (AC), que tem como ampliar a formação e a vivência acadêmica dos alunos e desenvolver conhecimentos teórico-práticos por meio de atividades dentro e fora do âmbito escolar, a IES incentiva as atividades relacionadas à Educação Ambiental ou participação em ações dessa esfera, desde que comprovadas pelo aluno. Enquadram-se nesse contexto a participação em ONGs de ação ambiental, voluntariado, pesquisa e extensão, representação estudantil, ações de conscientização junto a comunidades sobre impactos ambientais e a disseminação de condutas sustentáveis, além da participação em congressos, simpósios, ciclos de conferências, debates, workshops, jornadas, fóruns, palestras e cursos relativos ao tema.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Ressalta-se que a própria IES aborda também a temática da Educação Ambiental, por meio de ciclo de palestras, oficinas e estudos de campo oferecidos a seus alunos.

**3.5.3 Disciplina Optativa: Língua Brasileira de Sinais – Libras**

A disciplina de LIBRAS é oferecida como disciplina optativa, conforme prevê o Decreto 5.626/2005, com carga horária de 33 horas. É proposta, principalmente, com o objetivo de oportunizar vivências em que os estudantes construam conhecimentos básicos sobre os sinais que compõem a LIBRAS e propor reflexões sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Decreto n. 5.626/2005.

**3.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.**

**MATRIZ 2017/1**

<b>1º. FASE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>ADS-101</b>	ALGORITMO	4	66	
<b>ADS-102</b>	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	4	66	
<b>ADS-103</b>	LEGISLAÇÃO, ÉTICA e INCLUSÃO SOCIAL	4	66	
<b>ADS-104</b>	PRÁTICA DE PROGRAMAÇÃO PARA AMBIENTE WEB	6	99 (66 + 33)	
<b>ADS-105</b>	LÓGICA MATEMÁTICA	4	66	
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>363</b>	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>2ª. FASE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>ADS-201</b>	REDES DE COMPUTADORES	4	66	
<b>ADS-202</b>	SISTEMAS OPERACIONAIS	4	66	
<b>ADS-203</b>	BANCO DE DADOS I	4	66	ADS-001
<b>ADS-204</b>	ESTRUTURA DE DADOS	4	66	ADS-001
<b>ADS-205</b>	PRÁTICA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	6	99 (66 + 33)	ADS-001
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>363</b>	

<b>3ª. FASE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>ADS-301</b>	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	4	66	ADS-010
<b>ADS-302</b>	MODELAGEM DE SISTEMAS	4	66	ADS-008
<b>ADS-303</b>	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4	66	
<b>ADS-304</b>	PRÁTICA DE PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	6	99 (66 + 33)	ADS-010
<b>ADS-305</b>	ENGENHARIA DE USABILIDADE	4	66	
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>363</b>	

<b>4ª. FASE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>ADS-401</b>	QUALIDADE DE SOFTWARE	4	66	
<b>ADS-402</b>	PROGRAMAÇÃO CLIENTE EM SISTEMAS INTERNET	4	66	ADS-011 ADS-003
<b>ADS-403</b>	PROGRAMAÇÃO SERVIDOR EM SISTEMAS INTERNET	4	66	ADS-011 ADS-003
<b>ADS-404</b>	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	4	66	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>ADS-405</b>	<b>PROJETO TÉCNICO I</b>	2	33	
<b>ADS-406</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS</b>	2	33	
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>330</b>	

<b>5ª. FASE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>ADS-501</b>	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	4	66	
<b>ADS-502</b>	GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	2	33	
<b>ADS-503</b>	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO III	4	66	ADS-011 ADS-008
<b>ADS-504</b>	BANCO DE DADOS II	4	66	
<b>ADS-505</b>	GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	2	33	ADS-003
<b>ADS-506</b>	<b>PROJETO TÉCNICO II</b>	4	99 (66 + 33)	ADS-020
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>363</b>	

*\*Atividade desenvolvida aos sábados ou no período noturno.*

<b>ATIVIDADE</b>		<b>33h</b>	<b>66h</b>	<b>99h</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Total de Disciplinas</b>	<b>27</b>	<b>04</b>	<b>18</b>	<b>04</b>	<b>1782</b>
<b>Atividade Complementar por fase*</b>	<b>02</b>				<b>132</b>
<b>Atividades Complementares ao longo do curso</b>					<b>130</b>
<b>Carga Horária Total</b>					<b>2044</b>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**3.6.1 Ementas e Bibliografias**

**1ª FASE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ALGORITMOS</b>
<b>EMENTA</b>	Resolução de problemas usando a lógica. Fundamentos, formas de representação dos algoritmos; Algoritmos computacionais: conceitos, linguagens, analogia com a arquitetura de Von Newman, ferramentas e técnicas recomendadas; Representação de algoritmos: Fluxograma (Diagrama de Blocos) e Pseudocódigo (Portugal); Estruturas de controle: seqüencial, decisão e repetição; Operadores: matemáticos, relacionais e lógicos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Editora Campus, 2012. 2. FORBELLONE, A. L. Lógica de Programação. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005. 3. PIVA JUNIOR, Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores. 1ª ed. Vila Flor: Elsevier 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. BERG, Alexandre Crus. Lógica de Programação. 2.ed. Canoas: Ulbra. 2002. 2. GLEY, F. Xavier. Lógica de Programação. São Paulo: Senac, 2014. 3. MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos:Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. São Paulo: Érica, 2013. 4. SCHILD, Herbert. Programação Estruturada: algoritmos e programação. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005. 5. XAVIER. Gley Fabiano Cardoso. Lógica de Programação. São Paulo: SENAC-SP, 2011.
<b>DISCIPLINA</b>	<b>ARQUITETURA DE COMPUTADORES</b>
<b>EMENTA</b>	Visão geral do computador e seus elementos básicos; Evolução da arquitetura dos computadores; Máquinas CISC



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	e RISC; Organização estrutural de computadores: Placas, processadores, memórias, entrada e saída; Arquitetura da Unidade Central de Processamento: Unidade lógica e aritmética, unidade de controle, registradores, barramentos, memórias; Modos de endereçamento e conjunto de instruções; Recondicionamento ou descarte correto de equipamentos/lixo eletrônico no meio ambiente.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. MONTEIRO, Mário Antônio. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8.ed. Pearson Prentice Hall, 2012. 3. Weber, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de Computadores. ,Ed.Bookman, 3ª. ed ,Ano: 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1.CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Pearson, Prentice Hall Brasil, 2004. 2.DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos; Elvira Maria Antunes Uôa (Tradutora). Arquitetura de computadores. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3.Mario A. Monteiro. Introdução a Organização de Computadores. 5ª ed. Ed.LTC 2007. 4.TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 5.WEBER. R. F. Fundamentos de Arquitetura de Computadores. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>REDES DE COMPUTADORES</b>
<b>EMENTA</b>	Sinal digital e analógico: Princípios de rede sem fio, Tipos de redes sem fio; Tipos de antenas: Direcionais, Setoriais e Omnidirecionais; Padrões de rede 802.11; Segurança em rede wireless; Planejamento e estruturação de uma rede; Normas de cabeamento estruturado; Equipamentos de cabeamento estruturado; Endereçamento IP e Mascaras de sub-rede; Configuração de servidores de redes em ambiente GNU/Linux: servidor de acesso remoto, servidores de Arquivos, Servidores web, Servidores de banco de dados.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	1. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>BÁSICA</b>	<p>a Internet: Uma Abordagem topdown. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>2. MORIMOTTO, C. E. Redes: Guia Prático. 2.ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.</p> <p>3. Veras Manoel. Virtualização – Componente Central do Datacenter. Rio de janeiro: Brasport. 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. ANDERSON, A.; BENEDETTI, R. Use a Cabeça Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>2. NAKAMURA, Emilio T. (org.); GEUS, Paulo L.. Segurança de redes em ambientes. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2011.</p> <p>3. SOUSA, Lindeberg Barros de. Projetos e Implementação de Redes: fundamentos. Soluções, arquitetura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>4. STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes : princípios e práticas. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>5. TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de Computadores. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE PROGRAMAÇÃO PARA AMBIENTE WEB</b>
<b>EMENTA</b>	<p>Histórico e Princípios da Web. Conceitos e ferramentas para Publicação e Hospedagem. O ambiente de Internet: como funcionam, protocolos, diversas aplicações. Diferenciação entre ambientes cliente e servidor. Introdução à criação de páginas WEB simples. Linguagem de marcação, script e estilos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. Kalin, Martin.Java Web Services:Implementando.Alta Books, 2009.</p> <p>2. MELO, Alexandre Altair de; LUCKOW, Décio Heinzemann. Programação Java Para A Web-2ª Ed. Novatec, 2015.</p> <p>3. SILVA, Maurício Samy. CSS3. São Paulo: Novatec editora, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. BORATTI, I. C. Programação Orientada a Objetos em Java. Visual Books, 2007.</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>2. LUBBERS, Peter; ALBERS, Brian; SALIM, Frank. Programação Profissional em HTML5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p> <p>3. SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>4. SILVA, M. S. CSS3: Desenvolva aplicações web profissionais com uso de poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>5. SILVA, Maurício Samy. JQuery: A Biblioteca do Programador JavaScript. 2.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.</p> <p>6. TERUEL, Evandro Carlos. HTML 5: Guia Prático. São Paulo: Érica, 2011.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LÓGICA MATEMÁTICA</b>
<b>EMENTA</b>	Álgebra Linear: Sistemas de equações Lineares: Sistemas de equações lineares, sistemas equivalentes, operações elementares, sistemas em forma triangular e escalonada, algoritmo da redução, sistemas homogêneos. Álgebra Booleana: estruturas algébricas, operadores lógicos e de conjuntos, estrutura afirmativas. Matrizes e Determinantes: Operações com matrizes, inversa de uma matriz, caracterização das matrizes inversíveis, fatoração de matrizes, determinantes e suas propriedades. Conjuntos, Relações, Funções, Grafos e Árvores. Vetores, bases, produtos escalar, produto vetorial, produto misto, sistemas de coordenadas, estudo da reta, estudo do plano e distâncias.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a Lógica Matemática. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>2. Fundamentos de Matemática Elementar - Vol. 1 - Conjuntos - Funções - 9ª Ed. 2013 (Cód: 5797297), Iezzi, Gelson / Murakami, Carlos.</p> <p>3. Use a Cabeça! Álgebra (Português), Tracey Pilone, M.Ed. &amp; Dan Pilone (Autor), Altas Books.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. ANTON, Howard; RORRES, Chris. <b>Álgebra linear com aplicações</b>. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>2. GERSTING, J. <b>Fundamentos Matemáticos para Ciência</b></p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p><i>da Computação</i>, LTC, 2004.</p> <p>3. IEZZI, G., DOLCE, O., POMPEU, J.N., <b>Fundamentos da Matemática elementar</b>. V.4 São Paulo: Atual, 1977.</p> <p>4. LIPSCHUTZ, Seymour. <b>Álgebra linear</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>5. ROSEN, Kenneth H. <b>Matemática discreta e suas aplicações</b>. 6ª Edição. São Paulo: Editora Mac Graw Hill. 2009.</p> <p>6. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da. <b>Matemática Básica Para Cursos Superiores</b>. São Paulo: Atlas, 2002.ed. São Paulo: Nobel, 2002.</p>
--	--

**2ª. FASE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>QUALIDADE DE SOFTWARE</b>
<b>EMENTA</b>	O histórico e o conceito de qualidade. O conceito de qualidade de software. Métricas de qualidade de software. Normas de qualidade de software. Técnicas de garantia da qualidade de software. Teste de software: conceitos, tipos e aplicação no contexto da qualidade. Modelos de melhoria do processo de software. Planejamento de sistemas de qualidade de software. Padrões: ISO, SEI, CMM.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. BARTIÉ, Alexandre. <i>Garantia da Qualidade de Software</i>. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2002. Janeiro: <i>Campus</i>, 2002.</p> <p>2. KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. <i>Qualidade de Software</i>. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2006.</p> <p>3. <i>Qualidade de Software (Português)</i>, André Koscianski, Michel dos Santos Soares, 2a. Ed. Novatec.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. BARTIÉ, Alexandre. <i>Garantia da Qualidade de Software</i>. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2002.</p> <p>2. INTHURN, Cândida. <i>Qualidade e testes de software: engenharia de software, qualidade de software, qualidade de produtos de software, teste de software, formalização do</i></p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>processo de teste, aplicação prática dos testes. Florianópolis: Bookstore, 2001.</p> <p>3. ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; MALDONADO, José Carlos; WEBER, Kival Chaves(Org.). Qualidade e Produtividade de Software. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.</p> <p>4. ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; MALDONADO, José Carlos; WEBER, Kival Chaves(Org.). Qualidade de software: teoria e prática. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001. 303p.</p> <p>5. SOFTEX, Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. MPS.BR: Melhoria de Processo do Software Brasileiro: Guia Geral. Campinas, 2011.</p>
--	---

DISCIPLINA	SISTEMAS OPERACIONAIS
<b>EMENTA</b>	<p>Conceitos fundamentais de Sistemas Operacionais; relações entre os sistemas operacionais conhecidos e respectiva classificação; conceitos de unidade de alocação, carga e execução de um programa (processos e threads); concorrência e sincronização entre processos; mecanismos de gerência de recursos; sistema de arquivos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. MACHADO, F. B.; MAIA, L. P.. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>2. MACHADO, Francis Berenger ; MAIA, Luiz Paulo.Fundamentos de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>3. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI,Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. <b>Sistemas Operacionais</b>. 3ª ed. Porto Alegre:Bookman, 2008.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. A.S. Tanenbaum e A. S. Woodhull; "Sistemas operacionais: projeto e implementação", 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 759 p.</p> <p>2. Android: Como Programar com Introdução a Java, Paul Deitel, Harvey Deitel, Abbey Deitel, 2a. Ed. Bookman</p> <p>3. Silberschatz, P. Baer Galvin, e G. Gagne, , "Fundamentos de Sistemas Operacionais", 8a. Edição, Editora LTC, 2010.</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	4. STUART, B.L, Princípios de Sistemas Operacionais-Projetos e Aplicações, Rio de Janeiro: LTC,2010 5. TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>BANCO DE DADOS I</b>
<b>EMENTA</b>	Conceitos Básicos de BD. Modelos e Esquemas de Dados. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados; Modelagem de Dados: o Modelo Entidade-Relacionamento, Conceito de Relação, Álgebra Relacional, Regras de Integridade Relacional, Diagrama Relacional; Projeto de Banco de Dados Relacional: Transformação de Diagramas E-R em Diagramas Relacionais. Normalização; Introdução à Linguagem Padrão Relacional: Fundamentos da Linguagem SQL; Estruturas de Controle do SQL.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. Fundamentos de Banco de Dados. Modelagem, Projeto e Linguagem SQL, Célio Cardoso Guimarães, Unicamp 2. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados: projeto e implementação. 2.ed. São Paulo: Érica, 2011. 3. TEOREY, Toby; LIGHTSTONE, Sam; NADEAU, Tom. Projeto e modelagem de bancos de dados, 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. GENNICK, Jonathan. SQL: Guia de bolso. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 2. MEDEIROS, Marcelo. Banco de Dados para Sistemas de Informação. Florianópolis: Visual Books, 2006. 3. PILONE, Dan; PILONE, Tracey. Livro - Use a Cabeça! Álgebra. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 4. RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2.Rio de Janeiro: Campus, 2006. 5. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevie, 2012.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ESTRUTURA DE DADOS</b>
-------------------	---------------------------



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>EMENTA</b>	Conceitos teóricos e implementação de Métodos Recursivos, Estruturas Lineares de Dados e Operações básicas de Inserção, Remoção, Pesquisa e Reordenação de Filas, Filas Estáticas, Filas Dinâmicas, Pilhas, Listas Encadeadas, Listas Circulares, Lista de prioridade. Estrutura de Dados: Conceito de árvores, árvores binárias de busca e árvores balanceada, Algoritmos de Ordenação Inserção, Seleção, Bolha, Quicksort, Mergesort, Heapsort, Pesquisa Sequencial, Pesquisa Binária, Árvore de Pesquisa, Hashing, Introdução a Grafos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ASCENCIO, A. F. G. Estruturas de Dados. São Paulo: Pearson, 2011.</li><li>2. LAFORE, R. Estruturas de dados e algoritmos em java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.</li><li>3. PUGA, S.; RISSETI, G. Lógica de Programação e Estruturas de Dados com Aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a Estrutura de Dados com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</li><li>2. DROZDEK, Adam. Estrutura de dados e Algoritmos em C++. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</li><li>3. EDELWEISS, N, GALANTE, R. M., Estrutura de Dados, Volume 18-Série Livros Didáticos Informática UFRGS. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</li><li>4. FORBELONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados .3.ed. São Paulo: Pearson, 2005.</li><li>5. SZWARCFITER, J. L.; MARKEZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I</b>
<b>EMENTA</b>	Instalação e configuração do PHP e Servidor WEB; Técnicas de programação (estruturada); Declarações, Identificadores e Tipos Básicos; Expressões, Variáveis e operadores; Estruturas condicionais e de repetição; Funções e arrays; Manipulando Dados através de Formulários; Manipulação de Sessões; Conhecer e utilizar os padrões dinâmicos da programação para a web; usando HTML e PHP; Conhecer e utilizar os conceitos e as aplicações da linguagem de programação PHP; Ambiente de desenvolvimento de programas; Integração com Banco de Dados; Manipulação de dados utilizando o banco de dados MySql.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ULLMAN, Larry. PHP 6 e MYSQL 5 para Web Sites Dinâmicos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</li><li>2. XAVIER, Fabrício S. V.. PHP: Para Desenvolvimento Profissional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</li><li>3. ZANDSTRA, Matt. Objetos PHP, Padrões e Prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. DALL’OGLIO, Pablo. Criando Relatórios com PHP. 2. ed. São Paulo: Novatec. 2013.</li><li>2. MILANI, André. Construindo Aplicações Web com Php e Mysql. São Paulo: Novatec, 2010.</li><li>3. NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo Websites com PHP: Aprenda a criar Websites Dinâmicos e Interativos. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2011.</li><li>4. SALVADOR, Fabio Burch. Programando Em Php - Integração Com Mysql .ed. Viena, 2ª. Edição.</li><li>5. SANDERS, William. Aprendendo Padrões de Projeto Em Php: Programação Orientada A Objetos Para Projetos Dinâmicos. São Paulo: Novatec. 2013.</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**3ª. FASE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II</b>
<b>EMENTA</b>	Introdução à programação orientada a objetos: Classes, objetos, atributos, métodos; Construtores; Modificadores de acesso; Encapsulamento; Classes abstratas; Herança; Polimorfismo; Interfaces; Pacotes; Tratamento e manipulação de exceções; Documentação Java; Manipulação de Collections; Manipulação de Strings; Manipulação de Datas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. DEITEL, H.; DEITEL, P. Java: Como Programar. 8.ed. São Paulo: Bookman, 2010.</li><li>2. SANTOS, Rafael. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. São Paulo: Campus, 2003.</li><li>3. SANTOS, Rui Rossi dos. Programação de computadores em Java. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2011.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CARDOSO, Caique. Orientação a objetos na prática: aprendendo orientação a objetos com Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</li><li>2. CLARK, D. Introdução à Programação Orientada a Objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.</li><li>3. FURGERI, S. Java 7: Ensino Didático. São Paulo: Érica, 2010.</li><li>4. RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</li><li>5. SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</li><li>6. SIERRA, K.; BATES, B. Use a Cabeça! Java. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>MODELAGEM DE SISTEMAS</b>
<b>EMENTA</b>	Planejamento; Modelagem Conceitual: Conceito, Atributo e Associação; Tópicos em modelagem: Encapsulamento, Herança. Polimorfismo; Modelagem orientada a objetos; Introdução a UML; Evolução da UML; Adoção de processo; Visões da UML; Diagramas: Casos de uso, Classes, Componentes, Objetos, Sequência, Colaboração, Estado, Atividade, Implantação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. FREITAS FILHO, P. J. Introdução à Modelagem e Simulação de Sistemas. 1ª ed. São Paulo: VisualBooks, 2001. 2. GUEDES, Gilleanes T. A.. UML 2 : Uma Abordagem Prática. 2ª ed. São Paulo: NOVATEC, 2011. 3. PRESSMAN, Roger S.. Engenharia de software. 1ª ed. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 2. FOWLER, Martin; KOBRYN, Cris; BOOCH, Grady. UML Essencial : um breve guia para a linguagem padrão de modelagem de objetos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 3. LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2007. 83. 4. RUMBAUGH, J.; BLAHA, M. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 5. RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar; BOOCH, Grady et al. UML : Guia do Usuário. 2ª ed. São Paulo: Campus - Elsevier, 2006.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>	Ciência, Tecnologia e Sociedade; Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento; Tecnologias da Informação e



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	Comunicação; Aplicações das TIC: Educação, Medicina, Governo Eletrônico e outros; Aspectos sociais, éticos, legais e profissionais; Evolução Social e Tecnológica; Tecnologia da Informação (TI) Verde e Sustentabilidade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001. 2. REZENDE, D. A.; ABREU, A.F. Tecnologia de Informação aplicada a sistemas de Informações Empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 3. VELOSO, Renato. Tecnologias da Informação e da Comunicação: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. LAUDON, Kenneth C, LAUDON Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 7. ed. Pearson, 2009. 3. O'BRIEN, James. Administração de Sistemas de Informação: Uma introdução. 13. ed. Mc Graw-Hill, 2007. 4. SORTINO, Guilherme F. Guia do executivo para tomada de decisões: CEOs tool box. São Paulo: Atlas, 2005. 5. VENTURA, Carla Aparecida Arena. Teoria Geral de Sistemas. São Paulo: Saraiva, 2012.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA DE PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS</b>
<b>EMENTA</b>	Visão geral da plataforma e do mercado para aplicativos Android; Arquitetura de um aplicativo Android e o seu ciclo de vida; Ferramentas para o desenvolvimento com a plataforma Android; Principais componentes da plataforma Android; Estratégias de desenvolvimento de aplicativos Android para múltiplas resoluções; Comunicação cliente servidor; Protocolos de interoperabilidade entre cliente e servidor; Prática em desenvolvimento de aplicações móveis na plataforma Android.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. DEITEL, Harvey; Deitel, Paul J; Deitel, Abbey. Android para Programadores: Uma Abordagem Baseada em



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>Aplicativos. Grupo a Educação S A. 2015.</p> <p>2. KING, C.; SEN, R.; ABLESON, W. F. Android em ação. Campus, 2012.</p> <p>3. LECHETA, R. R. Google Android. Novatec, 2013.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. COELHO, Pedro. Desenvolvimento Móvel com HTML5: Integração com JavaScript, CSS3 e jQuery Mobile. Fca. 2015.</p> <p>2. LECHEDA, Ricardo R. Google Android para tablets: Aprenda a desenvolver aplicações para o Android, de smarthphone a tablets. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>3. MARZULLO, Fábio. iPhone Na Prática: aprenda passo a passo a desenvolver soluções para o iOS. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>4. MONTEIRO, João Bosco. Google Android: crie aplicações para celulares e tablets. Casa do Código, 2012.</p> <p>5. PEREIRA, L. C. O. DA SILVA, M. L. Android para desenvolvedores. Brasport, 2012.. Brasport, 2012.</p>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ENGENHARIA DE USABILIDADE</b>
<b>EMENTA</b>	<p>Conceituação de interação, interface, ergonomia e usabilidade; análise dos principais modelos para desenvolvimento de interfaces; identificação das fases do processo de desenvolvimento e dos estilos de interfaces; avaliação da usabilidade de interfaces; acessibilidade à Web; acessibilidade para dispositivos móveis.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. BARANAUSKAS, M. C. C.; ROCHA, H. V. Design e Avaliação de Interface Homem-Computador. São Paulo: UME-USP, 2000.</p> <p>2. HECKEL, P. Software amigável: técnicas de projeto de software para uma melhor interface com o usuário. São Paulo: Ed. Campos, 1991.</p> <p>3. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. São Paulo: Makron Books, 1995 (trad. 3ª ed. americana).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. ARNHEIN, R. Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1997. 11ª edição.</p> <p>2. HIRAMA, Kechi. Engenharia De Software: qualidade e</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>Produtividade Com Tecnologia. Elsevier, 2011.</p> <p>3. MUNARI, B. Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. 2.ed. Lisboa: Coleção Dimensões, 1987.</p> <p>4. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2006.</p> <p>5. TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p>
--	--

**4ª. FASE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LEGISLAÇÃO, ÉTICA e INCLUSÃO SOCIAL.</b>
<b>EMENTA</b>	<p>Origem da Ética; Considerações de ética; A ética na pesquisa científica e nas aplicações do conhecimento científico; Ética aplicada ao contexto empresarial; Influência da Ética na tomada de decisões; Responsabilidade social empresarial; Inclusão social e digital, Direito ambiental; Direito eletrônico ou Direito da informática; Divergência doutrinária; Crimes da Informática; Leis específicas; Projeto de lei 84/99; Lei 9.609/98 Lei sobre Propriedade Intelectual de Programa de Computador; Lei 9.610/98 Lei dos Direitos Autorais; Lei 9.800/99 Sistema de Transmissão de Dados e Imagens via fax ou similar; Código Penal; ECA; Propriedade Intelectual, aplicação do Direito da Informática; Competência para Processo; Competência para Julgamento; Responsabilidade Penal dos Provedores; Estudos das questões raciais e indígenas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>2. MASIERO, Paulo Cesar. Ética em computação. 1 ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. (Acadêmica: 32).</p> <p>3. PAESANI, Líliliana Minardi. Direito de informática: comercialização e desenvolvimento internacional do Software. São Paulo: Atlas, 1998.</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. CHAUVEL, Ane M.; COHEN, Marcos (orgs.). <b>Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios da nossa era</b>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.</p> <p>2. GOUVÊA, SANDRA. O direito na era digital: crimes praticados por meio da informática. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.</p> <p>3. MIRANDA, GILSON DELGADO. Responsabilidade Civil na Informática: Justiça e Democracia. São Paulo: Associação Juizes para Democracia, n.2: 240-261, 1996.</p> <p>4. NALINI, José Renato (Org.). <b>Propriedade Intelectual</b>. 1 ed. Revista dos Tribunais, 2013.</p> <p>5. OLIVEIRA, Jelson. <b>Ética de Gaia: Ensaio de ética socioambiental</b>. São Paulo: Paulus, 9,2008.</p>
----------------------------------	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROGRAMAÇÃO CLIENTE EM SISTEMAS INTERNET</b>
<b>EMENTA</b>	Conceitos de Sistemas para Internet; Linguagem Java Script e Crítica de Formulários; Criação de domínios XML; Padrão Tableless e normas W3C; Uso de XML com tecnologia AJAX e Web Services.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. DEITEL, Paul J; DEITEL, Harvey M. Ajax, rich internet applications e desenvolvimento web para programadores. Pearson Education, 1a Edição, 2009</p> <p>2. FLANAGAN, David. JavaScript. Artmed Editora, 4a Edição, 2004</p> <p>3. Lemay, Laura. Aprenda a criar páginas WEB c/ HTML e XHTML em 21 dias; Pearson Education, 1a Edição, 2002.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. HAROLD, ELLIOTTE R. REFATORANDO HTML, como melhorar o projeto de aplicações WEB existentes. Artmed, 1a Edição, 2009.</p> <p>2. MELO, Alexandre Altair de; LUCKOW, Décio Heinzelmann. Programação Java Para A Web - 2ª Ed. Novatec, 2015.</p> <p>3. PILGRI, Mark. HTML5: entendendo e executando. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>4. SHARMA, VIVEK; SHARMA, RAJIV. Desenvolvendo sites de e-commerce - Como criar um eficaz e lucrativo Site de E-Commerce passo a passo. Pearson Education, 1a Edição,</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	2001. 5. ZAKAS, N – JavaScript de Alto Desempenho – Ed. Novatec – 2010.
--	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROGRAMAÇÃO SERVIDOR EM SISTEMAS INTERNET</b>
<b>EMENTA</b>	Visão Geral do Ambiente Servidor; Tecnologia; Servlet; Tecnologia JSP; Middleware JDBC; Tecnologia JPA; Tecnologia JEE5; Web Services.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. FLANAGAN, D.. Java: O Guia Essencial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. FOWLER, M.. Padrões de arquitetura de aplicações corporativas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006. 3. HORSTMANN, C.. Big Java. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. ARNOLD, Ken; GOSLING, James; HOLMES, David. A Linguagem de Programação Java. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2. DEITEL, P; DEITEL, H. Java: como programar. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. 3. Kalin, Martin. Java Web Services: Implementando. Alta Books, 2009. 4. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use A Cabeça! Java. 2. ed. B: Alta Books, 2012. 5. SILVA, M. S. CSS3: Desenvolva aplicações web profissionais com uso de poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</b>
-------------------	------------------------------------



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>EMENTA</b>	Empreendedorismo: origens e conceitos; O empreendedor como indutor da inovação; Inovação: conceitos e dimensões da inovação; Inovatividade: conceito e origem; Discutir modelos de negócios; Analisar ciclos de validação; Desconstrução de modelos de negócios; O papel de projetos criativo para o desenvolvimento econômico dos países; Criatividade e Globalização. Cultura empreendedora; A função social do empreendedor; Mercado de Startups no Brasil, Estados Unidos e Europa.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. GRAHAM, Benjamin. O Investidor Inteligente. São Paulo: Nova Fronteira, 2007.</li><li>2. HESS, Edward. Grow to Greatness. ed. Stanford Business Books. 2012.</li><li>3. RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BERNARDI, Antônio Luiz. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.</li><li>2. CARVALHO, Rafael; ALBERONE Maurílio; KIRCOVE; Bernardo. Sua ideia ainda não vale nada: o guia prático para começar a validar seu modelo de negócio. Rio de Janeiro: BizStart, 2012.</li><li>3. CAVEDON, Neusa Rolita e FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Representações sociais e estratégia em pequenos comércios. RAE Eletrônica, v. 4, n. 1, jan/jun 2005.</li><li>4. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</li><li>5. TELLES, André; MATO, Carlos. O empreendedor viável: Uma mentoria para empresas na época da cultura</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

Startups. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROJETO TÉCNICO I</b>
<b>EMENTA</b>	O Projeto Técnico I tem como objetivo, proporcionar ao acadêmico os elementos necessários para o desenvolvimento de um projeto, sistema ou aplicativo que reúne os conhecimentos aprendidos durante o curso. Nesta disciplina o acadêmico deve construir os procedimentos necessários para o encaminhamento do projeto. Deve ficar estabelecido a área da pesquisa, o tema de construção do projeto, os métodos adotados, a equipe envolvida, o cronograma e o objetivo do projeto. Cabe ao aluno, nesta fase do projeto, definir todos os elementos necessários para o sucesso do estudo também podendo dar início ao desenvolvimento das estruturas necessárias. Cabe ao acadêmico buscar relacionamento com o mercado da área escolhida para ampliar seu conhecimento e fortalecer o contexto do aprendizado. O apoio docente estará sempre a cargo do professor da disciplina.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CAPALDO AMARAL, DANIEL, Gerenciamento Ágil de Projetos - Aplicação Em Produtos Inovadores. Editora Saraiva, 2011.</li><li>2. CLEMENTES, JAMES P. "Gestão de Projetos". São Paulo, Brasil: Thomson, 2007.</li><li>3. WAZLAWICK, R.S. Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação, 184p. Editora Campus/Elsevier,2009. ISBN: 9788535235227.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. FIGUEIREDO, Francisco Constant. Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002. Rio de Janeiro : Editora Ciência Moderna , 2003.</li><li>2. HECKEL, P. Software amigável: técnicas de projeto de software para uma melhor interface com o usuário. São Paulo: Ed. Campos, 1991.</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>4. JACK, Gido. Gestão de projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>5. KIELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>6. WAINER, J.. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a ciência computação. In: KOWALTOWSKI, Tomasz; BREITMAN, Karin. Atualização em informática 2007. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. p. 221-262.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS</b>
<b>EMENTA</b>	Estudo de tecnologias inovadoras relacionadas ao tema do curso, Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O estudo pretende introduzir o acadêmico nos tópicos que abordam ciências, técnicas, produtos ou tendências tecnológicas correlatas ao conhecimento em ciências computacionais. O conhecer pode estar relacionado a sistemas e métodos, linguagens computacionais, sistemas operacionais, métodos de construção e ou pesquisas, banco de dados, redes de computadores, meios de armazenamento de dados entre outros, afetos ao conhecimento da área.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor; inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>2. LAPOLLI, Edis Mafra. et all. Competência empreendedora. Florianópolis: Pandion, 2009.</p> <p>3. LAPOLLI, Edis Mafra. Gestão de Pessoas em organizações empreendedoras. Florianópolis: Pandion, 2010.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>2. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante,</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>2008.</p> <p>4. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>5. MONTEIRO, M. A. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>6. VALLE, André Bittencourt do. Gestão da Tecnologia da Informação: Col. Gestão Empresarial. FGV, 2013.</p>
--	--

**5ª. FASE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GERENCIAMENTO DE PROJETOS</b>
<b>EMENTA</b>	Fornecer uma visão geral das boas práticas em gerenciamento de projetos; Apresentar o guia PMBOK, suas áreas de conhecimento, processos, ferramentas e técnicas do gerenciamento de projetos e grade de certificações; Realizar o estudo aplicado aos processos contidos nos grupos de processo INICIAÇÃO, PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO e CONTROLE, ENCERRAMENTO aos projetos da organização; Desenvolver um modelo de gerenciamento de projetos; Apresentar ferramentas computacionais que auxiliam no gerenciamento de projetos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. MULCAHI, RITA; Preparatório para Certificação PMP®. Estados Unidos, 6ª Edição. RMC Publications, 2009.</li><li>2. PMI, Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos – PMBOK®. Estados Unidos, 5ª Edição. Project Management Institute, 2013.</li><li>3. VERAS, MANOEL; Gerenciamento de Projetos – Project Model Canvas (PMC), 1ª Edição, BRASPORTE, 2014.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CAMARGO, MARTA ROCHA, Gerenciamento de Projetos - Fundamentos e Prática Integrada. Editora Campus, 2014.</li><li>2. FIGUEIREDO, Francisco Constant. Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002. Rio de</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.</p> <p>3. HELDMAN, KIM, Gerência De Projetos – Fundamentos. Editora Campus, 2012.</p> <p>4. MAXIMIANO, Antônio César A. Administração de projetos: como transformar ideias em 93 resultados. 5 ed. São Paulo: Atlas 2014.</p> <p>5. VARGAS, Ricardo Viana. Manual Prático do Plano de Projeto: Utilizando o PMBOK Guide. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. 288 p.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>	<p>Planejamento estratégico e o alinhamento entre o negócio e o uso da TI. Balanced Scorecard do negócio e de TI. Planejamento de sistemas e da infraestrutura de TI. Governança corporativa e governança de TI. Frameworks de melhores práticas em TI (COBIT, ITIL, NBR-ISO/IEC 17799 e 27001 etc.). Catálogo de serviços de TI e acordo de níveis de serviço (SLA). Custos de TI. Segurança em TI. Auditoria de Sistemas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 2.ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.</p> <p>2. MAGALHÃES, I. L.; PINHEIRO, W. Gerenciamento de Serviços de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL. SP: Novatec, 2007.</p> <p>3. MANSUR, R. Governança Avançada de TI na Prática. Brasport, 2009.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. BRAND, K. IT Governance based on COBIT 4.1: A Management guide. USA: Van Haren Publisher, 2008.</p> <p>2. LAHTI, C.; PETERSON, R. SARBANES – OXLEY COBIT e ferramentas open source. Alta books, 2006.</p> <p>3. SILVA, José Alexandre Fonseca da. Integração da ITIL e PMBOK na gestão estratégica da tecnologia da informação - TI. 2008. 25p. Examinadores: Eliseu Castelo Branco Júnior Germano Fenner Data da Defesa: 28 de Outubro de 2008 - [s.n.], Fortaleza, 2008</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA**  
**PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<p>4. VALLE, André Bittencourt do. Gestão da Tecnologia da Informação: Col. Gestão Empresarial. FGV, 2013.</p> <p>5. WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. Governança de TI, tecnologia da informação: como as empresas com melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI na busca por resultados superiores. São Paulo: Makron Books, 2006.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA</b>	<b>LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO III</b>
<b>EMENTA</b>	Desenvolvimento em camadas com orientação a objetos (POO), Desenvolvimento com arquitetura MVC – Model View Controller; Ferramentas CMS (Content Management System); Programação web orientada à objetos; Comércio Eletrônico.Utilização de Frameworks de desenvolvimento; Utilização de Frameworks ORM.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>1. CORDEIRO, G. Aplicações Java para web com JSF e JPA. São Paulo: Casa do Código, 2012.</p> <p>2. GEARY, D.; HORSTMANN, C.; Core JavaServer Faces: Atualizado para JSF 2.0. 3.ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2012.</p> <p>3. LOPES, C. Guia Prático Construindo Aplicações JEE com Frameworks: Exclusivo para iniciantes JSF, Spring Security, Hibernate, MySQL, Eclipse. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>1. ARNOLD, K.; GOSLING, J.; HOLMES, D. A Linguagem de Programação Java. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>2. CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a Estrutura de Dados com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>3. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java: Como Programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>4. DROZDEK, Adam. Estrutura de dados e Algoritmos em C++. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>5. SANTOS, C. M. Desenvolvimento de Aplicações Comerciais com Java e NetBeans. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>BANCO DE DADOS II</b>
<b>EMENTA</b>	Utilização de tecnologias para extração de dados baseadas em data mining e data warehouse. Construção e manipulação de cubos de decisão. Propriedades fundamentais dos cubos de decisão. Utilização de ferramentas para visualização de informações de grandes bases de dados. Utilização de ferramentas baseadas na tecnologia OLAP. Elaboração de relatórios: impresso, eletrônica. Principais softwares utilizados na elaboração de relatórios. Mysql, databases.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	1. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse. São Paulo: Érica, 2004. 2. PRAMOD J. SADALAGE E MARTIN FOWLER . Nosql Essencial: Um Guia Conciso para o Mundo Emergente da Persistência Poliglota. São Paulo: Novatec, 2013. 3. TAN, Pang-Ning; STEINBACH, Michael; KUMAR, Vipin. Introdução ao Data Mining: Mineração de Dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	1. COLAÇO JUNIOR, Methanias. Projetando Sistemas de Apoio à Decisão Baseados em Data Warehouse. São Paulo: Axcel, 2004. 2. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse. São Paulo: Érica, 2004. 3. MEDEIROS, Marcelo. Banco de Dados para Sistemas de Informação. Florianópolis: Visual Books, 2006. 4. SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio S. C., Bancos de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: E. Blücher, 2005. 5. THOMSEN, Erik. OLAP: Construindo Sistemas de Informações Multidimensionais. São Paulo: Campus Elsevier.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>	Valor da Informação; Segurança Física; Segurança Lógica; Disponibilidade, Integridade e Confidencialidade; Riscos e Proteção, Política de Segurança da Informação; Criptografia e



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	Criptanálise; Gerenciamento de Chaves; Procedimentos Administrativos; Certificação Digital; Ameaças e ataques; Resposta a Incidentes; Normas e padrões de segurança.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALBUQUERQUE, Ricardo e RIBEIRO, Bruno. Segurança no Desenvolvimento de Software – Como desenvolver sistemas seguros e avaliar a segurança de aplicações desenvolvidas com base na ISO 15.408. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2002.</li><li>2. REZENDE, Denis Alcides e ABREU, Aline França. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. Editora Atlas. São Paulo, 2000.</li><li>3. SÊMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação – Uma visão Executiva. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>2. DIAS, Cláudia. Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação. Axcel Books. Rio de Janeiro, 2000.</li><li>3. FONTES, Edison Luiz Goncalves. Segurança da Informação: o Usuário Faz a Diferença. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</li><li>4. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Segurança da Informação: Princípios e Controle de Ameaças. Érica, 2014.</li><li>1. NBR ISO/IEC 17799 – Tecnologia da Informação. Código de Prática para Gestão da Segurança da Informação. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2003.</li><li>5. WADLOW, Thomas. Segurança de Redes. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2000.</li></ol>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROJETO TÉCNICO II</b>
<b>EMENTA</b>	Elaborar projeto e efetuar a demonstração dos resultados encontrados ao longo do projeto.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.</li><li>2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>3. MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2005.</li><li>2. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2004.</li><li>3. HECKEL, P. Software amigável: técnicas de projeto de software para uma melhor interface com o usuário. São Paulo: Ed. Campos, 1991.</li><li>4. JOLY, M. Introdução à Análise da Imagem. Campinas, SP: Papirus Editora, 1986.</li><li>5. WAINER, J.. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a ciência computação. In: KOWALTOWSKI, Tomasz; BREITMAN, Karin. Atualização em informática 2007. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. p. 221-262.</li></ol>
----------------------------------	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS – LIBRAS (OPTATIVA)</b>
<b>EMENTA</b>	Histórico da educação de surdos. Histórico da educação de surdos no Brasil. Mitos sobre a língua de sinais. Concepções de surdez e de surdo. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A cultura surda. Aspectos linguísticos da Libras. Conversação básica em Libras.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. PEREIRA, Maria Cristina da C. (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</li><li>2. C. ALMEIDA, Elizabeth. Atividades Ilustradas e Sinais de Libras: . 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</li><li>3. LEITE, EmeliM.C. Papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva, O Arara Azul, 2005.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ARANTES, Valéria Amorim (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</li><li>2. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. Vol. I. São Paulo: Edusp, 2014.</li><li>3. GOLDFELD, Marcia. Criança surda A: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista Plexus1997</li><li>4. SKLIAR, Carlos (org.) Surdez, A: um olhar sobre as</li></ol>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	diferenças Mediação, 1998. 5. STROBEL, Rapin. Aspectos linguísticos de LIBRAS. SEED/SUED/DEE, 1998.
--	---

#### 4 CORPO DOCENTE

Nº	Nome do Docente	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com a instituição	Tempo experiência profissional	Tempo experiência Ensino Superior	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (desde 2013)
1	Alexandre Lisboa	MSc	Tempo Integral	6 anos	6 anos	16 anos	03 Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
2	Clodomir Coradini	MSc	Tempo Integral	1 anos e 5 meses	39 anos	14 anos	1 publicação - Artigo; 3 Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação); 21 Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
3	Horácio Mello	MSc	Tempo Parcial	5 anos	30 anos	9 anos	03 Publicações – Artigo; 02 Publicação – Capítulo de Livro; 01 Trabalho Publicado em Anais de Eventos; 02 Apresentações de Trabalhos em Eventos.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

<b>4</b>	Alissane Dias Tasca da Silveira	Dra	Tempo Integral	5 anos e 5 meses	16 anos	15 anos e 1 mês	
<b>0 5</b>	Fabiana Witt	MSc	Tempo Integral	5 anos	20 anos	9anos	

Os professores efetivos da FMP são contratados pela Prefeitura Municipal de Palhoça, mediante Concurso Público de Provas e Títulos. Os professores admitidos em caráter temporário (substituto/ACT's) são contratados por meio de processo seletivo. As admissões temporárias poderão ser prorrogadas desde que o prazo total de contratação não exceda dois anos.

Os professores aprovados em concurso público são estatutários, enquanto os contratados por tempo determinado estão sujeitos ao regime celetista, observando os critérios e normas do Regimento e do Estatuto da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP.

O Corpo Docente da FMP se distribui entre as seguintes classes da carreira de magistério: Professor Doutor; Professor Mestre; Professor Especialista.

#### 4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Os docentes que formam o quadro pedagógico do curso possuem na sua maioria Pós-Graduação em nível *stricto sensu*, por ser esta uma das propostas de qualidade na prestação dos serviços de educação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

No quadro geral do corpo docente do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, todos possuem titulação, experiência profissional e/ou acadêmica e docente no contexto do conhecimento trabalhado na disciplina.

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Doutor</b>	2
<b>Mestrado</b>	4
<b>Especialista</b>	1
<b>Total de Docentes do Curso</b>	7

#### 4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A FMP tem como proposta de política de qualificação a formação continuada para os docentes, para tanto, são implementados desde julho de 2012, cursos e oficinas didático-pedagógicas de atualização e aperfeiçoamento para o norteamento desses docentes com foco nos objetivos e finalidades da instituição.

Os programas de formação continuada são oferecidos a todo o corpo docente e a adesão às mesmas tem sido significativa. A partir de 2016/2 a formação contará com parceria do google education.

A formação dos docentes é coordenada pela Direção Acadêmica e coordenações de curso. As principais políticas institucionais de qualificação são:

- a) Flexibilidade da jornada de trabalho;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- b) disponibilização de recursos e infraestrutura da instituição, como: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas etc.;
- c) incentivo ao desenvolvimento profissional, com participação em cursos da Pós-Graduação da FMP;
- d) sistematização de programas de formação docente;
- e) oportunidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
- f) publicação de artigos e pesquisas, na revista da FMP.

A Instituição concede licença com vencimentos para que o docente possa participar de cursos de doutorado e mestrado.

#### 4.3 POLÍTICAS DE APOIO AO DOCENTE

O apoio docente visa acompanhar, avaliar e orientar os processos pedagógicos relativos a ação e formação continuada do professor no sentido de complementar e aprofundar o conhecimento em didática e em metodologia do Ensino Superior, capacitando-o para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula e tem como objetivos:

- Proporcionar a qualificação profissional;
- Refletir as atividades institucionais;
- Proporcionar ao Corpo docente a atualização do conhecimento;
- Assegurar a qualidade pretendida nas suas atividades institucionais;
- Incentivar os docentes na busca e na atualização de novos conhecimentos;
- Contribuir para a reflexão e a consequente ressignificação das práticas pedagógicas dos docentes, a partir de reconsiderações dos saberes necessários à docência;
- Promover ações que favoreçam a capacitação dos docentes no âmbito do conhecimento pedagógico;
- Contribuir para a interação entre os docentes da Instituição;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Promover o pensamento sistêmico e interdisciplinar

## **5 AVALIAÇÃO**

### **5.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O Curso e as condições de seu funcionamento são semestralmente avaliados, de acordo com o Programa de Avaliação Institucional, que atende aos princípios do SINAES e está descrito em documento específico.

Pelos instrumentos aplicados no Programa de Avaliação Institucional, são obtidos dados fornecidos pelos alunos sobre a satisfação com o curso, desempenho dos professores e coordenadores, programas institucionais, infraestrutura e condições de oferta dos serviços prestados aos alunos. Os docentes avaliam as turmas nas quais ministram aulas. Até 2016/2 serão implementados projetos específicos para avaliação dos egressos de todos os cursos, no intuito de se obter informações sobre o curso concluído e o desempenho da atividade profissional.

Os resultados obtidos pelo curso nas avaliações externas: desempenho dos alunos no ENADE, o IGC, o CPC e as avaliações de reconhecimento, e de renovação de reconhecimento do curso, quando é o caso, são analisados e subsidiam a tomada de decisões para ratificar o que vem sendo realizado, ou para propor reformulações acordadas pelo colegiado do curso e aprovadas pelas instâncias superiores.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**5.2 ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A autoavaliação do Curso e a autoavaliação institucional acontecem por meio de um processo contínuo de verificação das condições de ensino e do desempenho da aprendizagem e do processo de gestão acadêmica, com vistas à melhoria da qualidade.

A avaliação é feita por meio de um sistema informatizado e alimentado semestralmente. Os resultados das avaliações feitas pelos alunos apontam a sua opinião em relação aos quesitos abordados. Esses dados são utilizados para a reavaliação do curso e implementação de programas de melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem.

**5.3 Avaliação Do Desempenho Do Aluno**

A necessidade de buscar respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências impostas pela realidade contemporânea é o desafio a que se propõe a Faculdade Municipal de Palhoça - FMP

Para atuar em uma realidade por transformações econômicas, sociais e culturais um dos requisitos básicos é a autonomia dos sujeitos no processo de formação. Tal competência se constrói no exercício da autonomia de produção dos seus próprios conhecimentos, mediante a adoção de métodos que propiciem a verdadeira produção acadêmica permitindo o contínuo ajustamento do conhecimento à ambientes em constante mudança.

As transformações econômicas, sociais e culturais aliadas à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade contemporânea. Essa definição, assim, contempla a mudança de foco do processo de ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de problematizar e buscar



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes, mediante o estímulo à autonomia intelectual do acadêmico.

A Faculdade Municipal de Palhoça - FMP centra, assim, o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino e aprendizagem modernos e o uso de apropriadas tecnologias.

Nesta seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

**Inovações:** o perfil de formação do profissional egresso do FMP nos cursos oferecidos pela instituição está ancorado em uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, em princípios contemporâneos de relacionamento interpessoal, comunicação oral, pensamento crítico e racional, capacidade para resolver problemas de ordem técnica, capacidade criativa e inovadora, capacidade de gestão e visão estratégica em operações dos diferentes campos de atuação.

**Relevância social:** com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

**Atualidade:** caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

**Inclusão Social:** compreende a educação inclusiva como um dos diversos espectros de integração, observa a necessidade de respeitar a diversidade sócio-educacional, político-cultural criando meios de interação e inclusão em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das questões associadas à desigualdade social e ao respeito ao sujeito.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

**Potencialidade:** para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

**Interdisciplinaridade:** no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;

**Conteúdos estruturantes:** dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;

**Cultura:** os interesses e as características dos alunos também são critérios considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos;

**Práticas metodológicas:** dos cursos da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP se fundamentam na interação professor/acadêmico mediado pelo conhecimento científico e pela realidade social. Esta postura implica em duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, e orientadora em relação ao processo de aprendizagem do aluno, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

No processo de interação professor/acadêmico o diálogo torna-se fundamental. São apresentadas aos acadêmicos propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos.

A realização de atividades que envolvam, pesquisa, estudos dirigidos, seminários de aprofundamento, debates, estudos de problemas ou “cases” práticos, entre outras metodologias, proporcionam aos acadêmicos observar, descrever, relatar, dialogar, ler,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar deduzir, concluir, solucionar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

Para programar essa visão, os espaços das aulas expositivas foram ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem:

- a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área;
- b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional;
- c) elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Além disso, é estimulado o uso de recursos audiovisuais e multimídia, inclusive para documentar e analisar o desempenho dos alunos na realização dos exercícios, e da informática em rede para simular situações de comunicação, interação e decisão.

A Faculdade Municipal de Palhoça - FMP se esforça para utilizar práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas adotadas podem ser destacadas as seguintes:

- Realização de estudos de casos capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese;
- Realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram;
- Discussão de casos reais na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência dos estudantes;
- Organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

regionais e nacionais pertinentes à área;

- Utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como audiovisuais, multimídia e de informática.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a ser superado, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

O instrumento avaliativo tem o objetivo de detectar situações merecedoras de análise mais acurada e a solução mais ajustada para cada situação. Outra função é a de auxiliar os acadêmicos a identificarem melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar as competências dos futuros profissionais é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP, envolvendo normas sobre a verificação do rendimento escolar.

De acordo com o Regimento Interno, a aprovação escolar do acadêmico na FMP compreende a frequência e a eficiência nos estudos. A avaliação do desempenho escolar é realizada por unidade curricular e expressa em notas. A aprovação semestral é averiguada por meio de no mínimo três (3) avaliações, sendo que destas, 02 (duas) devem ser individuais e escritas, valendo 60% da média semestral.

**Cálculo da Avaliação:**

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(A1 \times 2) + (A2 \times 2) + A3}{5} \geq 7,0$$

As avaliações do desempenho do aluno são elaboradas e realizadas por disciplina,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

sobre a qual incide a verificação da frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados. Quaisquer que sejam os resultados obtidos são considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtiveram frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, no Estágio Supervisionado a frequência de 100% (cem por cento) e não obtiver média de aproveitamento no período igual ou superior a 7 (sete).

A Instituição pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os discentes em dependência ou adaptação, ou para discentes reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares.

Os discentes reprovados em 05 (cinco) ou mais disciplinas, de uma mesma série ou de séries distintas, devem cursá-las no horário regular de aulas, nas turmas já constituídas, sendo-lhes vetado cursar disciplinas no RDR. Entretanto, se não houver oferta de disciplinas no horário regular de aulas no mesmo semestre letivo, podem cursar as disciplinas da série subsequente em regime de Plano de Estudos e, na sequência, devem cursar as disciplinas da série em que estão reprovados.

As disciplinas que os alunos reprovarem somente poderão ser realizado na IES, quando as disciplinas reprovadas não forem mais ofertadas no currículo pleno em vigor, e para as quais não exista equivalência, podem cursá-la em outra instituição.

É dado tratamento excepcional para discentes amparados por legislação específica ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, mediante requerimento com documentação comprobatória, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados ou plano especial de estudos, com acompanhamento docente, segundo normas específicas estabelecidas nos processos de compensação de ausência às aulas e abono de faltas.

## **6 INFRAESTRUTURA FÍSICA**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

A sala de professores é composta por espaços para reunião e integração entre os docentes, contando com mesas de reuniões, computadores conectados a internet.

As salas de aulas são adequadas ao número de alunos e as atividades realizadas no Curso. Há um setor responsável pelos recursos audiovisuais que disponibiliza materiais requisitados pelos professores e alunos, conforme as atividades propostas. Todas as salas de aula são equipadas com ar condicionado e data show com caixa de som e quadro branco.

#### 6.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

No que tange aos equipamentos de informática, A IES conta com 3 (Três) laboratórios de informática, com total de 76 microcomputadores numa média de 25 microcomputadores por laboratório. Os laboratórios de informática possuem espaço adequado à quantidade de computadores, são climatizados, possuem projetores e têm acesso a Internet. Os discentes, no período dos intervalos e com agendamento prévio podem fazer uso dos laboratórios para fins de aprendizagem.

#### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01

LABORATÓRIO 01 - para aulas (Piso térreo)		
EQUIPAMENT O	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
COMPUTADOR	Configuração do Hardware: Processador INTEL i3-3250 -3500MHz DVDRW, Memória RAM 4 GB, HD 500 GB Serial ATA 7200 RPM, Placa de Som: Onboard Realtek ALC887, Placa de Vídeo Intel Onboard , Placa de Rede: Onboard 10/100 MBPS, Mouse Óptico, Teclado: ABNT II, Fonte: 400 Watts, Conexões: PS2: 2 (teclado e mouse), USB: 6 USB 2.0 (4 traseiras e 2 frontais),	36



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	Monitor de 17" LCD Widescreen, Configuração de Software: Windows 7 Professional 64 bits. Acrobat Reader Adobe Flash. Microsoft Office Professional 2007. Navegador Google Chrome.	
Estabilizador	Estabilizador de tensão.	17
NOTEBOOK		
Bancadas para notebook.	Fixa	Não
Projetor	Projetor multimídia.	01
DVD	Todos os computadores possuem leitor de DVD nos Computadores?	Sim
Tela para projeção	Fixada para projeção do projetor	sim
Lousa digital		Não

**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02**

LABORATÓRIO 02 - aberto a comunidade (Piso térreo)		
EQUIPAMENT O	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDAD E
COMPUTADO R	<u>Configuração do Hardware:</u> Processador AMD Athlon II X2 B21 3,00GH DVDRW, Memória RAM 2 GB, HD 250 GB Serial ATA 7200 RPM, Placa de Som: Onboard, Placa de Vídeo: Onboard , Placa de Rede: Onboard Broadcom 10/100 MBPS, Mouse Óptico, Teclado: ABNT II, Fonte: 400 Watts, Conexões: PS2 : (teclado ou mouse) USB: 10 USB 2.0 (6 traseiras e 4 frontais), Monitor de 15" LCD Widescreen,	12



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	<u>Configuração de Software:</u> Windows 7 Professional 64 bits. Acrobat Reader Adobe Flash. Microsoft Office Professional 2007. Navegador Google Chrome.	
Estabilizador	Estabilizador de tensão.	Não
NOTEBOOK		
Bancadas para notebook.	Fixa	Não
Projektor	Projektor multimídia.	Não
DVD	Todos os computadores possuem leitor de DVD nos Computadores?	Sim
Tela para projeção	Fixada para projeção do projetor	Não
Lousa digital		Não

**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 03**

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 03 - para aulas (2o piso)		
EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
COMPUTADOR	<u>Configuração do Hardware:</u> Processador INTEL i3-3250 -3500MHz DVDRW, Memória RAM 4 GB, HD 500 GB Serial ATA 7200 RPM, Placa de Som: Onboard Realtek ALC887, Placa de Vídeo Intel Onboard , Placa de Rede: Onboard 10/100 MBPS, Mouse Óptico, Teclado: ABNT II, Fonte: 400 Watts, Conexões: Conexões: PS2: 2 (teclado e mouse), USB: 6 USB 2.0 (4 traseiras e 2 frontais), Monitor de 17" LCD Widescreen, <u>Configuração de Software:</u> Windows 7 Professional 64 bits. Acrobat Reader Adobe Flash.	28



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	Microsoft Office Professional 2007. Navegador Google Chrome.	
Estabilizador	Estabilizador de tensão.	13
NOTEBOOK		
Bancadas para notebook.	Fixa	Não
Projektor	Projektor multimídia.	01
DVD	Todos os computadores possuem leitor de DVD nos Computadores?	Sim
Tela para projeção	Fixada para projeção do projetor	sim
Lousa digital		Não

## 6.2 LABORATÓRIO iLAB

A Faculdade Municipal de Palhoça, especificamente os Professores do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, criaram o laboratório **iLAB FMP**, Laboratório de Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e Educação, com o propósito de fomentar o desenvolvimento de ideias de negócios com base em tecnologia, **As Startups**. A ideia, já é utilizada também por outras universidades que utilizam o iLab como um espaço de Coworking, um ambiente de trabalho compartilhado, onde acadêmicos da FMP e comunidade possam por meio de chamadas via edital contar com um espaço de incubação.

O Negócio incubado conta com o apoio de mentorias de professores e empreendedores com experiências de impacto no mercado que fazem parte do **iLab FMP** e ajudam os empreendedores a cometerem menos erros e desenvolverem habilidades. O iLab conecta pessoas com foco em desenvolver negócios, inovação e capacitação, fortalecendo o network por meio de uma rede integrada.

O iLab é mais que uma comunidade conectada. É uma rede de empreendedores, mentores e especialistas que continuamente trocam experiências e ajudam uns aos outros.

Requisitos para participar do processo de ingresso no iLab será definido via edital.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

O curso de ADS é primordial neste cenário, haja vista a sua competência tecnológica que por intermédio de seus alunos e professores permitirá o trabalho colaborativo nos projetos comuns.

Observa-se como oportunidade aos alunos do curso a inserção neste contexto a partir de disciplinas da grade curricular que tratam sobre os temas de empreendedorismo e inovação, e da elaboração de projetos nas disciplinas de Projeto Técnico ao final do curso.

A proposta é abrigar um misto espaço de Coworking, pré-incubação, hub de startups e spin offs universitárias, bem como desenvolver cursos, eventos e disciplinas ligadas à inovação e empreendedorismo.

### 6.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui 1 (um) Laboratório de informática específico para o uso do curso, com a seguinte configuração; 36 micros, (I3-3250, -3500MHz, Memória RAM 4 GB, HD 500 GB Serial ATA 7200 RPM), com acesso a internet com link 40 Mb dedicado de uso exclusivo para da IES.

### 6.4 SALA DE AULA

Quais e quantas, salas de aula serão dedicadas a ADS e qual a configuração das instalações incluindo projetores e micros disponibilizados.

Salas de Aula 02 - (2o piso)		
EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
COMPUTADOR	Configuração do Hardware: Processador INTEL i3-3250 -3500MHz DVDRW, Memória RAM 4 GB, HD 500 GB Serial ATA 7200 RPM,	01



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

	Placa de Som: Onboard Realtek ALC887, Placa de Video Intel Onboard , Placa de Rede: Onboard 10/100 MBPS, Mouse Óptico, Teclado: ABNT II, Fonte: 400 Watts, Conexões: Conexões: PS2: 2 (teclado e mouse), USB: 6 USB 2.0 (4 traseiras e 2 frontais), Monitor de 17" LCD Widescreen, <u>Configuração de Software:</u> Windows 7 Professional 64 bits. Acrobat Reader Adobe Flash. Microsoft Office Professional 2007. Navegador Google Chrome.	
Estabilizador	Estabilizador de tensão.	01
NOTEBOOK		
Bancadas para notebook.	Fixa	

#### 6.5 BIBLIOTECA

Consideradas grandes salas de aprendizagem, a biblioteca da Faculdade Municipal de Palhoça propicia suporte aos cursos oferecidos na instituição. Possui acervo aberto à consulta e manuseio, pelos usuários, mesas com cadeiras, computadores para consulta e uso pelos alunos com acesso a internet. O acervo da biblioteca da Faculdade Municipal de Palhoça é composto por:

- Acervo Geral (Livro): 8287 títulos / 18855 exemplares
- Monografias: 231 títulos / 258 exemplares
- DVDs: 241 títulos / 284 exemplares
- Dicionários: 157 títulos / 336 exemplares
- Periódicos Impressos: 123 títulos / 1960 exemplares
- Periódicos Online: 64 Títulos



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA  
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA  
PALHOÇA – SANTA CATARINA**

- Artigos Impressos Indexados: 2732 Títulos
- Artigos Online Indexados: 312 Títulos
- Anais: 13 Títulos 20 exemplares
- CD 37 Títulos 77 exemplares
- Fita de Vídeo: 16 Títulos 16 exemplares
- Mapas e Globo: 1 Título 1 exemplar
- Referência: 165 Títulos 342 exemplares
- Periódicos: 185 Títulos 2135 exemplares

A quantidade de livros atende plenamente aos programas de disciplinas dos Cursos. Além da bibliografia básica com 03 títulos por disciplina, há pelo menos 05 títulos como bibliografia complementar, para cada disciplina. Ao todo são 27 disciplinas distribuídas em 5 fases, em média de 8 títulos e 28 exemplares por disciplina. Ao todo são aproximadamente 756 exemplares distribuídos nos 5 semestres do curso. Deste total, 486 exemplares são da bibliografia básica e 270 são da bibliografia complementar.

A biblioteca disponibiliza também, títulos de periódicos de conhecimentos específicos para consulta OnLine que atendem adequadamente ao programa das disciplinas pertencentes à matriz curricular. Além disto, existe ainda a biblioteca virtual cujo espaço facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa a diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e a troca de informações. Esta ferramenta é composta por bases de dados, e-books, periódicos de acesso livre, teses, monografias, artigos e links de órgãos institucionais. Desta forma, auxilia na aprendizagem, permite o acesso simultâneo de vários usuários, amplia a coleção bibliográfica do acervo da biblioteca da instituição.